

REGISTRO SETORIAL

S. de ...

N.º 627

Data 06/02/74

RELATORIO

APRESENTADO AO GOVERNADOR

DO N.º 03

ESTADO DO MARANHÃO

DR. JOÃO GUALBERTO TORREÃO DA COSTA

PELO DIRECTOR DA BIBLIOTHECA PUBLICA

ANTONIO LOBO

EM 10 DE JANEIRO DE 1901

ORMA
027.4321
M 3312

BIBLI

ES

Bibliotheca Publica do Estado do Mara-
nhão, 10 de Janeiro de 1901

BIBLIOTHECA PUBLICA

ESTADO DO MARANHÃO
SR. GOVERNADOR DO ESTADO:

Venho hoje, como me cumpre, dar-vos conta do movimento da Repartição a meu cargo, durante o anno que acaba de findar.

Antes, porém, de entrar na exposição dos factos occorridos e na resenha do estado dos differentes ramos de serviço da Bibliotheca, julgo-me obrigado a pedir a vossa esclarecida attenção para algumas medidas, cuja adopção será, a meu ver, fecunda em resultados benéficos para a sua prosperidade e grandeza. E, conforme a praxe por mim estabelecida em relatorios anteriores, buscarei preceder a indicação

de cada uma dessas reformas de uma ligeira exposição dos seus antecedentes históricos, estudando, em traços rápidos, o modo por que são executados nos paizes mais adiantados,—soccorrendo-me sempre para tal fim da autoridade e experiencia dos grandes mestres da bibliotechnia moderna. Assim procedendo, não tenho em vista, como a muitos poderá parecer, alargar-me em dissertações apparatusas e inuteis, sem alcance pratico que as justifique e autorise, mas apenas seguir á risca, entre muitos outros, os conselhos de um homem a cujo nome ficará eternamente ligado o assombroso incremento das bibliothecas inglezas no final do seculo XIX, como um dos seus mais estrenuos propulsores—Thomas GREENWOOD, quando recommenda aos bibliothecarios que evidem todos os esforços para que os seus relatorios annuaes deixem de ser um amontoado de arida estatistica, servindo-se delles para desenvolver minuciosamente os topicos mais interessantes do serviço, buscando assim despertar o interesse publico em favor das instituições que dirigem.

O deposito legal

Entre essas reformas figura em primeiro lugar a criação de um serviço regular de deposito legal em favor da Bibliotheca.

Como sabeis, a obrigação modernamente imposta na maioria dos paizes civilisados a todo o editor ou impressor de qualquer livro, brochura, jornal, etc., de enviar um ou mais exemplares á Bibliotheca Publica do logar em que a sua publicação é feita, é ainda um vestígio, embora obedecendo a outro principio e visando fim diverso, do antigo direito de censura, em pleno vigor na Europa, a partir do seculo XVI, entre os povos adstrictos á soberania espiritual de Roma. Surgindo numa época turbulenta e agitada, quando a Reforma protestante começava a abalar as consciencias, semeando ás mãos-cheias o germen das idéas revolucionarias, que viriam mais tarde subverter todo o mundo do Occidente, a imprensa vinha fornecer aos adeptos das doutrinas novas uma arma poderosissima de propaganda e deveria, portanto, apparecer como um espantallo apavorante á Egreja, que tremeu pela segurança da fé e pela inteireza do dogma. Inpotente para suffocar no berço a revolução religiosa que explodia, procurou necessariamente atenuar-lhe os effeitos, cortando-lhe os meios de propagação; e foi assim que o papa Alexandre VI, por uma bulla de 1501, prohibio aos impressores a publicação de qualquer escripto que não fosse antes submettido ao exame e approvação do arcebispo e dos seus vigarios ou delegados, tudo sob pena de excommunhão e de uma multa, fixada em cada caso pela autoridade ecclesiastica.

formados em livro, ficavam ainda os impressores obrigados a depôr nas mãos dessas mesmas autoridades um exemplar da obra impressa, afim de que por ellas fosse verificado se estava em tudo de accordo com o manuscrito que havia recebido o *imprimatur*. Esse exemplar foi denominado de *censura*, afim de distinguir-se do *exemplar de privilegio*, cujo deposito era tambem obrigatorio aos editores de certos livros, gozando de privilegios especiaes, concedidos pelos monarchas e outros dignitarios, que os punham ao abrigo de reproducções illicitas.

Quando mais tarde, com os progressos da civilização, que iam pouco a pouco libertando o espirito humano dessas peias da intolerancia theologica, do despotismo real e do dogmatismo scientifico das Universidades, o direito de censura e os privilegios especiaes foram substituidos pelo direito de vigilancia, exercido principalmente sobre a imprensa politica, e pelas leis garantidoras da propriedade litteraria, desappareceram, como era natural, os exemplares de *censura* e *privilegio*, substituidos pelos de *vigilancia* e *protecção*, sendo que ao deposito deste ultimo apenas eram obrigados os que queriam salvaguardar os seus direitos de qualquer contrafacção. O primeiro desses exemplares veio tambem a desapparecer em alguns paizes com a consagração nos codigos modernos da liberdade plena de imprensa; o depo-

sito, porém, do segundo ainda hoje existe e é entre nós exigido pelo art. 13 da Lei n. 496, de 1 de Agosto de 1898, como condição indispensavel para o gozo pleno dos direitos autoraes, nessa mesma lei definidos e garantidos.

A multiplicação rapida dos livros, em consequencia dos accelerados progressos da arte typographica, que cada vez mais lhes facilitavam a appareição, fez que se cogitasse desde logo na escolha de um logar apropriado para receber e conservar esses numerosos exemplares de *censura, privilegio, vigilancia e protecção*; e nenhum mais no caso de preencher semelhante fim do que as grandes bibliothecas publicas, que então se começavam a formar. Depois, por uma associação de idéas naturalissima, diz o dr. Arnim GRÆSEL, veio a pensar-se se não seria de grande utilidade, não só no interesse das bibliothecas, como do publico em geral, obrigar os editores a entregar ao Estado um exemplar de todas as obras que publicassem. Essa idéa, uma vez lançada, suscitou logo longas e calorosas discussões, que ainda hoje perduram. As opiniões dividiram-se: de um lado os que sustentam a sua incontestavel utilidade, pois que permite, além de outras vantagens, reunir e conservar de um modo completo e integral toda a producção literaria de uma época, producção que constitue, como reconhece o próprio Konrad

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

WEIDLING, um dos mais estrenuos adversarios do deposito legal, o patrimonio intellectual de cada povo; do outro, os oppositores, os que consideram esse deposito um imposto injusto, entre os quaes figura Albert KIRCHOFF, citado por Jules LAUDE, denunciando-o como *la dernière des prestations en nature qui existent encore*. A este ultimo grupo incorporaram-se os editores, que vêem na obrigatoriedade desse deposito uma extorsão odiosa, um sacrificio que injustamente lhes impõe o Estado. Esquecem-se, porém, como muito bem pondera o dr. GRAESSEL, de que todos aquelles que estão ao corrente dos serviços typographicos bem sabem que não são alguns exemplares de mais ou de menos que podem sensivelmente influir no preço da tiragem de um livro e de que o reclamo indirecto que fazem as bibliothecas publicas das obras que recebem, annunciando-as nas listas das suas aquisições, inscrevendo-as nos seus catalogos e communicando-as aos estudiosos nos seus salões de leitura, é de um resultado muito mais efficaç para a sua venda do que os artigos criticos que apparecem em certos jornaes, as mais das vezes pouco lidos. E, no entanto, continúa o douto bibliothecario da Universidade de Berlim, a que trabalho se dão os livreiros para obter desses jornaes alguns *comptes rendus* favoraveis e de quantos exemplares fazem presente ás respectivas redacções!

Além disso, diz ainda DZIATZKÔ, no prefácio de um trabalho publicado em 1889, por Johannes FRANKE, historiando a origem e evolução do depósito legal em todos os países, é uma injustiça censurar o depósito legal e os editores que delle se queixam deveriam antes comprehender que o limitado numero de volumes, que assim dão ao Estado, apenas representa uma fraca compensação á protecção que este lhes concede contra os contrafactores.

Felizmente, porém, apesar de toda essa celeuma e de toda essa opposição, a idéa caminhou triumphante e quasi todos os países civilizados a tem hoje consagrada na sua legislação, como uma medida sábia e útil, «approvada pelo *consensus gentium*», — pois, não só centralisa e conserva toda a producção intellectual de uma região, como também constitue uma rica e perenne fonte de augmento das collecções de uma bibliotheca publica. E os exemplares depositados em vista dessas novas disposições são denominados por FRANKE *exemplares de estudo*, «porque contribuem para o desenvolvimento da instrucção e para o progresso da sciencia».

Na Allemanha, a lei de 7 de Maio de 1874 conferio a cada um dos Estados que compõem o imperio o direito de estabelecer o depósito legal sobre as bases que mais vantajosas e favoraveis aos seus interesses lhes pareçam. Essa lei, porém, não tem

BIBLIOTHECA PUBLICA
DO INSTITUTO

frazido, na pratica, resultados satisfatorios; as disposições tomadas pelos Estados, que dê semelhante faculdade se quizeram utilizar, não satisfazem plenamente ás necessidades do serviço, e a consequencia de tudo isto tem sido a impossibilidade da conservação num deposito publico de toda a produção intellectual allemã. Para obstar a continuação desse mal, alguns escriptores lembraram a idéa de ser qualquer das grandes bibliothecas do paiz transformada em bibliotheca imperial, e que ao mesmo tempo uma lei unica, regulando o deposito legal para todo o imperio, concedesse a essa bibliotheca o privilegio de receber os *exemplares de estudo*. Quasi todos foram concordes em reconhecer a immensa conveniencia da execução desse plano; mas, quando se tratou de escolher a bibliotheca que deveria gozar de semelhante privilegio, surgiram as difficuldades: uns indicavam a de Leipzig, outros a de Francfort e assim successivamente. A associação geral dos escriptores allemães optou pela escolha da *Königliche Bibliothek de Berlin*, suggerida anteriormente por Karl KEHRBACH, e, numa assembléa reunida em Weimar, a 26 de Setembro de 1880, decidiu por unanimidade enviar uma mensagem ao Chancelier, pedindo o seu interesse por esta medida. Não teve, porém, essa mensagem o resultado que era de esperar e a mesma sorte coube a todas as tentativas

posteriores, de fôrma que a questão permanece ainda hoje insolvida e o serviço de deposito no mesmo pé em que d'antes.

Na Hespanha uma lei de 1830 exigia o deposito de nove exemplares. Na Italia existem disposições quasi identicas em favor das bibliothecas universitarias. Nos Estados Unidos todo o editor é obrigado, sob pena de multa, a enviar á Bibliotheca do Congresso dois *exemplares de estudo*. Na Russia existe tambem a obrigatoriedade do deposito no *comité* do censura, como condição essencial para a circulação de qualquer livro, embora não se destine á venda, de nove exemplares brochados, que são depois distribuidos pelas bibliothecas publicas do paiz. Esse deposito deve ser feito pelo impressor, mas á custa do editor.

Na França o deposito legal é actualmente regulado pela Lei de 29 de Julho de 1881, que estabelece no seu art. 3.º:—«No momento da publicação de qualquer impresso será feito pelo impressor, sob pena de multa de 16 a 300 francos, um deposito de dois exemplares, destinados ás collecções nacionaes. Este deposito será feito: em Paris, no Ministerio do Interior, nos *chefs-lieux de départemens*, na Prefeitura, nos *chefs-lieux d'arrondissements*, na Sub-Prefeitura e nas outras cidades na *Mairie*. O acto de deposito mencionará o titulo do impresso e a cifra

da tiragem. Exceptuam-se desta disposição os boletins de voto, as circulares commerciaes e industriaes e as obras chamadas *de ville e bilboquet*. Sob esta ultima designação são comprehendidas, segundo uma circular do *Directeur de la Librairie*, de 16 de Junho de 1830, as obras que, impressas por conta da administração ou destinadas a usos privados, não são susceptíveis de serem espalhadas no commercio. Desses dois exemplares, um será remettido á *Bibliothèque Nationale* e o outro ao ministerio da Instrução Publica.

Camille COUDERC, sub-bibliothecario do departamento dos manuscritos da *Bibliothèque Nationale* de Paris, analysando essa Lei e discutindo o modo por que é feito o serviço, diz que ambos apresentam graves inconvenientes, sob o ponto de vista da formação das colleções nacionaes. Em primeiro lugar, commette o legislador a falta de dirigir-se ao impressor, deixando o editor de parte, não attingindo, por consequencia, o livro tal como é exposto á venda. O impressor, para satisfazer a obrigação que lhe incumbe, nada mais tem a fazer do que ir-depositando as folhas, á proporção que as vaé imprimindo; o cuidado de reuni-las em volume e faze-las depois brochar ou encadernar fica a cargo do Ministerio ou da Bibliotheca. E este inconveniente não é ainda dos mais graves. Não é raro o facto de ser a tiragem de

uma obra feita em mais de uma typographia, chegando por isso as folhas separadamente ao ministério, o que difficulta o trabalho de reuni-las convenientemente. Estes factos são ainda mais frequentes no tocante ás capas e títulos de volumes luxuosos, gravuras e mappas fóra do texto, que constituem a especialidade de certas casas, distinctas das que se incumbem da impressão do livro. Cada uma dellas faz o seu deposito em separado e em épocas differentes, tornando por vezes impossivel constituir o volume.

Além disso, continúa COUDERC, os *bureaux* da livraria são muitas vezes levados, em consequencia de uma demora, de uma falta de indicação e mesmo de um esquecimento bem comprehensivel, a considerar esses mappas e gravuras como publicações separadas. São então recolhidos ao departamento das estampas ou á secção dos mappas da bibliotheca, enquanto o texto segue para o departamento dos impressos, dando como consequencia ficar a obra inutilisada. Nenhuma destas faltas se daria, se recalisasse sobre o editor, e não sobre o impressor, a obrigatoriedade da remessa.

O legislador commetteu mais, diz ainda COUDERC, um imperdoavel descuido, nada dizendo sobre o estado em que se devem achar os exemplares depositados, porque certos impressores tomam esse silen-

ção em seu favor e apenas depositam exemplares sujos ou impressos em papel de má qualidade, cuja deterioração é rápida. Já se tem mesmo dado o caso de serem depositados volumes impressos em papel de prova, ao passo que a edição inteira é tirada em papel de Hollanda. No tocante ás estampas, então, os resultados dessa negligencia são muito mais lamentáveis. Os gravadores, na maioria dos casos, apenas enviam *planches en noir*, quando as expostas á venda são coloridas.

Neste máo estado é que foram depositados o *Tableau des Pavillons Maritimes*, de Legras, a *Histoire de la peinture sur verre*, de Lasteyrie e outras publicações identicas, cujo interesse principal reside nas côres das respectivas gravuras. Os delictos de imprensa prescrevem em tres mezes e este praso é materialmente insufficiente á bibliotheca para collocar, e ás vezes mesmo receber os volumes, de fórma que é impossivel, em certos casos, obrigar o impressor a substituir o exemplar imprestavel.

O eminente director da Bibliothèque Nationale de Paris, Léopold DELISLE, nas suas *Notes sur le Département des Imprimés*, constata exuberantemente os resultados de todas essas faltas apontadas por COUDERC. «A questão das reformas a fazer no serviço de deposito legal, diz o erudito francez, é por demais complicada para ser abordada incidentalmente.

Basta lembrar aqui que, apesar da frequencia das nossas reclamações e do solícito concurso dos *bureaux* do Ministerio do Interior, muitas publicações francezas não chegam á Bibliotheca, ou ali são representadas apenas por exemplares mais ou menos defeituosos. O mal seria ainda maior, se muitos autores e editores, para garantir a conservação num deposito publico de todos os productos da livraria franceza, não preenchessem frequentemente as lacunas existentes, umas resultantes da negligencia dos impressores, outras dos processos actualmente empregados para a constituição dos livros à *planches* e das obras de grande folego, nas quaes entram elementos por demais diversos».

Nenhum desses inconvenientes se dará na Inglaterra, porque ali a Léi que organísou o deposito legal, como aliás qualquer outra desse povo modelo, previu todas as *hypotheses*, curou de todas as eventualidades.

Data de 1662 a primeira lei ingleza estabelecendo o deposito legal em favor de uma bibliotheca: o *Licensing Act*, promulgado pelo Parlamento de Carlos II, que dava á Bodleian Library o direito de receber um exemplar de todas as publicações que no reino se fizessem. Pouco depois começaram a gozar de identico privilegio as Universidades de Cambridge, Edinburgh, Glasgow, St. Andrews, Aberdeen,

King's College, King's Inn, Sion College, Advocate's Library, Trinity College e British Museum. Em 1836 as seis primeiras foram privadas dessa regalia, mas começaram a receber em compensação uma certa somma annualmente paga pelo Thesouro.

Presentemente o serviço do deposito legal é regulado pelo Copyright Act de 1842, que estabelece: — «That a printed copy of the whole of every book which shall be published after the passing of this Act, together with all Maps, Prints, or other Engravings belonging thereto, finished and coloured in the same manner as the best copies of the same shall be published, and also of any second or subsequent edition which shall be so published with any additions or alterations, whether the same shall be in letter-press, or in maps, prints, or other engravings belonging thereto, and whether the first edition of such book shall have been published before or after the passing of this Act, and also of any second or subsequent edition of every book of which the first or some preceding edition shall not have been delivered for the use of the British Museum, bound, sewed, or stitched together, and upon the best paper on which the same shall be printed, shall, within one calendar month after the day on which any such book shall first be sold, published, or offered for sale within the bills of mortality, or within three calendar months if

the same shall first be sold, published, or offered for sale in any other part of the United Kingdom, or within twelve calendar months after the same shall first be sold, published, or offered for sale in any other part of the British dominions, be delivered on behalf of the publisher thereof at the British Museum.

In the construction of this Act the word «book» shall be construed to mean and include every volume, part or division of a volume, pamphlet, sheet of letterpress, sheet of music, map, chart, or plan separately published.

Every copy of any book which under the provisions of this Act ought to be delivered as aforesaid shall be delivered at the British Museum between the hours of ten in the forenoon and four in the afternoon on any day except Sunday, Ash Wednesday, Good Friday, and Christmas Day, to one of the officers of the said Museum, or to some person authorised by the Trustees of the said Museum to receive the same; and such officer or other person is required to give a receipt in writing for the same».

Da simples transcrição dessa Lei, que julguei preferível fazer no original, por parecer-me que uma tradução, por mais fiel que fosse, não poderia dar uma idéa completa e exacta da sua minuciosidade de detalhes, resaltam, evidentes e palpaveis, todas as suas inapreciaveis vantagens, e será, por conse-

quencia, ociosa qualquer consideração a tal respeito; basta lembrar-vos que, quando no futuro algum curioso rebuscador de antigualhas desejar conhecer o modelo dos *Valentines*, *Christmas Cards*, *Children's Toy Books*, etc., em uso na Inglaterra durante qualquer época, a contar da ultima metade do seculo XIX, encontrará na Bibliotheca do Museu Britannico todos os especimens de que careça para satisfazer essa curiosidade.

Alem do Museu Britannico, tem também direito a receber um exemplar de todos os livros publicados no paiz, mas mediante requisição dos respectivos directores, dentro de um anno, a contar da data da sua exposição á venda, as bibliothecas das Universidades de Oxford e Cambridge, Trinity College de Dublin e Advocate's Library de Edinburgh.

Em virtude das disposições do Copyright Act citado, só estão sujeitas ao deposito as publicações feitas no Reino Unido, não sendo por consequencia attingida pela lei a producção literária do vasto imperio colonial inglez, que, como sabeis, já é riquissima e numerosa; e seria, diz John MACFARLANE, um projecto magnificente tornar o British Museum, não sómente *nacional*, mas também *imperial*, nos seus privilegios de *copyright*.

Mas essa reforma grandiosa quasi que já está feita de facto, porque todas as colonias inglezas,

com pequenas excepções, remettem para a bibliotheca nacional de Londres todas as suas publicações, conscias de que reverterão sempre em seu favor todos os esforços que empregarem pela grandeza dessa nobre raça, que, na frase de Erskine MAY, em todos os territorios adquiridos, por conquista ou por tratado, respeita sempre os costumes existentes da população, até que ella se torne apta a partilhar as liberdades tradicionaes da sua patria.

Entre nós, a primeira disposição de que tenho conhecimento, exigindo o depósito legal em favor da Bibliotheca Nacional e dos estabelecimentos congeneres das provincias, é o Decreto n. 433, de 3 de Julho de 1847, que assim estabelece, no seu Art. 1.º: — Ficam os impressores, obrigados a remetter, na Côrte á Bibliotheca Publica Nacional e nas Provincias á Bibliotheca da Capital, um exemplar de todos os impressos que sahirem das respectivas typographias.

O sabio bibliothecconomista brasileiro, Dr. Benjamin Franklin RAMIZ GALVÃO, quando Director da Bibliotheca Nacional, teve occasião, num dos seus relatorios ao Ministro do Imperio, de apontar os inconvenientes dessa Lei e pedir a sua remoção.

«A lei que actualmente rege esta materia (o deposito legal), disse elle, é a toda a luz deficiente, como já tive occasião de ponderar a V. Exc. em outras op-

portunidades e ainda uma vez neste mesmo relatório. Em nenhuma parte se faz como aqui e por isso em nenhuma parte vi bibliotheca tão despida de publicações nacionaes como a do Rio de Janeiro. Este estabelecimento, por sua posição na Côrte do Imperio e pela riqueza dos seus depositos, é forçosamente o centro obrigado das produções literarias e scientificas do paiz. A prova está em que temos constantes pedidos, ora de folhas politicas, ora de outras obras publicadas nas provincias, e a Bibliotheca passa quasi diariamente pelo dissabôr de confessar: *não temos, ou temos a colleção truncada, porque não nos remettem com pontualidade.*—Isto é verdadeiramente doloroso, por dois motivos: 1.º, porque assim fica privado o leitor de um documento que poderá ser-lhe de auxilio valiosissimo para o estudo ou trabalho a que se dedica; 2.º, porque desta arte vae cada vez sendo mais difficil e até impossivel a organização de uma bibliotheca brasileira,—trabalho que não pôde ser feito senão aqui, ou senão com os materiaes desta casa, porque, não obstante todas as suas lacunas, é ainda o deposito mais rico de todo o paiz.

Rogo, pois, a V. Exe., com a maior instancia, que se digne propôr á Assembléa Geral a modificação da Lei de 3 de Julho de 1847, que obriga só os typographos da Côrte a semelhante contribuição. Cumpre que ella se estenda a todo o Imperio, e que a

nova Lei não deíxe de comprehender as seguintes clausulas:—1.^a, que se faça o deposito, não só de quaesquer obras impressas, como de estampas, mappas, planos e até photographias; 2.^a, que venham indicados, áparte ou não, os nomes dos objectos ou pessoas representados pela photographia, assim como o preço pór que entram no commercio todos os objectos referidos na clausula 1.^a; 3.^a, que o deposito seja duplo, afim de que um exemplar fique na Bibliotheca Publica da Provincia, e outro possa ser remetido pela respectiva presidencia a esta Repartição; 4.^a, que este deposito duplo se entenda, não só em relação ás estampas e mappas em si, mas ainda a todos os estados de uma mesma estampa (com e sem legenda) e de um mesmo mappa (colorido ou não); 5.^a, que se comminem penas severas para o caso do não cumprimento da lei.

A 1.^a e a 2.^a destas clausulas exigem explicação.

Convem que nesta Bibliotheca se façam collecções até de photographias, a exemplo do que se pratica em Paris, para constituir as collecções de retratos nacionaes e estrangeiros, e de vistas panoramicas do paiz, que são de utilissima consulta em casos espeziaes, e que não poucas vezes prestam valioso subsidio ás artes.

Occorre desde logo a objecção tirada da pouca

durabilidade das provas photographicas; mas é insubsistente o argumento, já porque no estado actual da photographia as provas tem uma duração de annos, já porque ella tende visivelmente a attingir a inalterabilidade, como se deprehende dos trabalhos ultimamente expostos na Exposição Universal de Vienna. E' esta, a meu ver, uma simples questão de tempo; dentro em pouco as provas photographicas terão a fixidez da gravura, e serão monumento pereinne dos objectos que copiaram.

Convem tambem que nos seja conhecido o preço por que todos estes objectos—livros, mappas, estampas e provas photographicas—chegam ao mercado, porque esta indicação será d'ora avante lançada nos registos da Bibliotheca a respeito de tudo quanto entrar para os seus depositos.

Com semelhante medida avalia-se exactamente no fim de cada anno o que adquirio a Repartição, e, o que mais é,—archiva-se para os estudiosos do porvir um dado bibliographico interessante».

Ao que me consta nunca foram attendidas as justissimas reclamações do emerito bibliothecario, assim como muitas outras medidas que nesse mesmo relatorio propunha.

O novo Codigo penal da Republica, no Capitulo—*Do uso illegal da arte typographica*—art. 386, assim se exprime:

—Deixar de remetter á Bibliotheca Publica, nos logarès onde a houver, um exemplar do escripto ou obraimpressa—Penas—de multa de 50\$000 a 100\$000.

Como vêdes, essa nova disposição está inquirada dos mesmos defeitos apontados na Lei de 47 pelo Dr. RAMIZ GALVÃO, e deixa além disso dubios certos pontos que deveriam ficar plenamente esclarecidos e de outros de não pequena relevancia nem sequer cogita.

Em primeiro logar, dos proprios termos em que está redigido esse artigo, claramente se depreheude que todas as publicações feitas em qualquer ponto do interior do Estado, onde não existam bibliothecas publicas, escapam ao deposito na da capital. Ora, isto é ir de encontro ao proprio principio inspirador do deposito legal, a que já por vezes tenho alludido e que é uma das suas mais soberanas justificativas:—reunir e conservar, de um modo integral e completo, toda a producção intellectual de um paiz, porque, nem sequer, como nos Estados Unidos, por exemplo, seguem essas publicações para a Bibliotheca Nacional.

Em segundo logar resta saber sobre quem recae a obrigação de semelhante deposito. Como sabeis, a publicação de um livro qualquer presuppõe a existencia de tres entidades distinctas, que na sua factura cooperam: *autor*, que o concebe e escreve,

impressor, que o executa materialmente e *editor*, que promove, dirige e provê a essa execução e o expõe á venda, tornando-se assim, como diz ROUYEYRE, um intermediario entre o autor e o comprador. Qual desses tres deve depositar na bibliotheca publica o exemplar que a lei exige? Parece, em face da disposição penal, que é o proprietario da typographia; mas isto equivale a fazer recair, como na França, a obrigatoriedade da remessa sobre o impressor, trazendo por consequencia os mesmos inconvenientes que a lei daquelle paiz acarreta e que tão magistralmente foram assignalados por COUDERC, como atraz vos expuz.

Não é raro entre nós o facto de ser a tiragem de uma obra feita no estrangeiro, ou por uma razão de economia ou pela impossibilidade material de executa-la no paiz, devido ao atrazo da nossa arte typographica; e, se não fosse a boa vontade e solícitude dos respectivos editores, ficariam dessa obra desfalcadas as colleções nacionaes, porque a lei obriga ao deposito o impressor e este é estrangeiro. Devemos, alem disso, contar com a fraude, pois nada impede a um editor pouco escrupuloso de fazer passar como impresso no estrangeiro um livro tirado no paiz, para furtar-se á obrigatoriedade do deposito do *exemplar de estudo*.

Quanto ao estado em que se devem achar os

exemplares depositados o nosso código commetteu o mesmo *imperdoavel descuido* que COUDERC censura na lei da França: nada disse a tal respeito. E este ponto é de tão alta importancia que o douto bibliothecario em chefe da Universidade de Halle, Otto HARTWIG, sustenta forte e insistentemente que o Estado deve exigir dos editores que o *exemplar de estudo* seja impresso em papel solido e duravel, mesmo no caso de ser toda a tiragem da obra feita em papel inferior. E esta exigencia, longe de ser descabida, justifica-se plenamente, porque, como faz notar Jules LAUDE, o papel empregado actualmente pelos impressores, para as publicações baratas e sobretudo para os jornaes, é de tão má qualidade que, dentro de muito pouco tempo, desmancha-se em poeira.

Outro ponto de que não cogitou a disposição penal foi do prazo para a remessa do *exemplar de estado*. Esse prazo deve existir claramente definido na Lei e ser estabelecido de acordo com as distancias em que se acharem os editores da bibliotheca em que tem de fazer o deposito, afim de evitar toda e qualquer complicação, assim como deve ser tambem exigido, como criteriosamente demonstrou o Dr. RAMIZ GALVÃO, que o acto do deposito designe a cifra da tiragem e o preço de venda de cada volume, porque essas declarações fornecem ao estudioso do futuro enriosissimos dados bibliographicos.

Da exposição que vos acabo de fazer, embora sem a clareza e a força que só poderiam dar uma competência de que não disponho e uma autoridade que me fallece, julgo ter ficado patente que o serviço do deposito legal entre nós exige uma reforma, para ser uma realidade e preencher fielmente todos os fins a que se destina. Bem sei que essa reforma não pôde ser levada a cabo pelo Congresso do Estado, porque escapa ás suas attribuições legislar sobre semelhante assumpto; nada, porém, impede que o Congresso Nacional o faça, esclarecendo os pontos dubios e contemplando os omissos. E é para este facto que me animo a pedir a vossa sabia e esclarecida attenção. Estudando, á luz do criterio e do patriotismo que vos distinguem, todas as necessidades que vos apontei, e outras que certamente me terão escapado, e usando da vossa influencia junto aos dignos e illustrados representantes maranhenses no seio daquella corporação legislativa, podereis conseguir que delles parta a iniciativa de uma lei geral, regulando o deposito legal, cujos beneficos influxos se façam sentir por todos os Estados da Republica e que venha garantir de vez a conservação integral e completa de toda a producção intellectual brasileira. Para modelo dessa lei poderão, por exemplo, ser aproveitados o Copyright Act inglez e as indicações do Dr. RAMIZ GALVÃO, que atraz transcrevi, combinados com a pró-

posta de Otto HARTWIG, em um artigo publicado no «Post», de Berlim, de 19 de Março de 1880 e reproduzido depois no «Anzeiger», ns. 456 e 570, desse mesmo anno, pedindo que o deposito legal seja considerado como um serviço de interesse geral e, como tal, regido por uma lei unica e applicavel a todos os paizes que constituem o imperio allemão, ficando por um decreto todos os editores obrigados a depôr entre as mãos do Estado dois exemplares, impressos em papel solido e duradoiro, de todas as obras que publicarem, e que seja um desses exemplares enviado á bibliotheca do Reichstag e o outro depositado na bibliotheca da provincia onde o livro tiver apparecido. E, para evitar qualquer engano ou demora na transmissão dos volumes, pede ainda o illustre bibliothecario que fique o proprio correio encarregado de semelhante transmissão.

A utilização das duplicatas

Uma outra fonte de augmento das collecções de uma bibliotheca publica provém da utilização das duplicatas, e a este respeito nada foi ainda estabelecido na nossa legislação, motivo pelo qual julgo do meu dever para semelhante assumpto pedir também as vossas vistas.

Toda a bibliotheca, qualquer que seja a sua importancia, chega, no fim de algum tempo, a contar no seu *stock* de livros um certo numero de duplicatas, ora provenientes de compras especiaes, feitas em bloco, onde veem muitas obras já nella existentes, ora de doações particulares; e «o bibliothecario que as deixasse consumir nas estantes, em vez de esforçar-se por utilis-las de um modo vantajoso e aproveitavel para os interesses do estabelecimento que dirige, mereceria ser severamente exprobrado por essa imperdoavel negligencia».

Ha dois processos, ensinam os tratadistas da bibliotechnia, de tirar partido das duplicatas: a venda ou a troca. Quando se prefere a primeira, tem-se ainda a escolher entre os dois modos de effectual-la, em leilão, ou particularmente, quer por grosso, quer a retalho. A venda em leilão é com effeito a mais facil e commoda e é esta a razão por que em geral os bibliothecarios lhe dão preferencia; mas não é possivel estabelecer em absoluto a superioridade de uma sobre outra; tudo depende de circumstancias que nem sempre são as mesmas para todos os casos, cabendo porisso áquelles que dessa venda se incumbem escolher o processo mais em harmonia e que melhor consulte as necessidades do momento.

A troca ou permuta é, como ficou dito, o segundo meio de utilizar as duplicatas. Essa troca pôde

ser nacional, isto é, entre bibliothecas de um mesmo paiz e até de uma mesma cidade, ou internacional, isto é, entre bibliothecas de paizes diversos; e a escolha de qualquer dos dois systemas depende da extensão e da importancia da bibliotheca que por semelhante fórma deseja desfazer-se das suas duplicatas.

E' a um francez,—Mr. Alexandre VATTEMARE, diz o intelligentissimo sub-bibliothecario da Sorbonna, que cabe a gloria de ter de novo posto em pratica a idéa das permutas internacionaes, em plene uso no seculo XVII e depois abandonada no seculo XVIII e começos do XIX. Medico a principio e depois artista dramatico, Mr. VATTEMARE, que éra, além disso, um erudito forrado de um curioso, percorreu toda a Europa e uma grande parte da America. No decurso dessas viagens nasceu-lhe a idéa de restabelecer essa troca, cujos resultados seriam inauditos, pois viriam permittir a um paiz conhecer e possuir, tanto quanto possível, as obras de erudição, theses, escriptos, publicações de escolas superiores, etc., apparecidas em outro. Entusiasta, incansavel, dedicado, com a paciencia de um beneditino e a tenacidade de um jesuita, consagrou Mr. VATTEMARE á realisacão dessa idéa toda a sua actividade e energia. Teve, é certo, a vencer, como todo o innovador que rompe com as tradições da rotina esterilizante

ou com o marasmo da inactividade descrente, resistencias tenazes e opposições systematicas, sobretudo na sua patria, onde, á excepção de alguns especialistas e homens intelligentes, ninguem concebia o extraordinario alcance de tal serviço. Não desanimou, comtudo, o batalhador, e, á custa de uma propaganda aturada e constante, proseguida sempre com a inquebrantavel firmeza das grandes convicções, conseguiu faze-la adoptar nos Estados Unidos, alcançando tambem a adhesão dos principaes paizes do mundo, como a Inglaterra, os Paizes-Baixos, a Hespanha, a Suissa, a Italia, a Turquia, a Persia, o Governo pontificio e as Indias. Depois de trinta annos de excursões e peregrinações pelo mundo e de um labor incessante, logrou VATTEMARE provocar um movimento de permutas de mais de 300:000 volumes, sem contar medalhas, objectos de arte, etc. Infelizmente, a sua morte, sobrevinda em 1864, veio interromper o serviço que elle criara, sendo supprimidos os minguados fundos que lhe eram destinados. O Estado retomou mais tarde a idéa de VATTEMARE, dando-lhe sancção official, com a criação de um *bureau* especial, encárregado de estabelecer as bases da organização e funcção das permutas internacionaes, mas sem a largueza de vistas com que elle a iniciara, e, por consequencia, sem os esplendidos resultados que obtivera.

No estrangeiro igualmente os projectos de VATTEMARE fructificaram desde logo. As grandes bibliothecas universitarias, as corporações scientificas, as Academias, que constituem, por assim dizer, instituições do Estadó, dos differentes paizes, permutam entre si todas as publicações, quer dellas directamente emanadas, quer das diversas sociedades a que pertencem. E nessa permuta, que para muitas constitue, sobretudo no tocante aos periodicós, a parte mais numerosa e mais rica do augmento annual das suas collecções, são poderosamente auxiliadas por essa admiravel instituição, fundada em Washington em 1846, com o legado de James SMITHSON, para «o augmento e diffusão da sciencia entre os homens», a *Smithsonian Institution*, que lhes serve de intermediaria. Contudo, como são contestes em reconhece-lo os bibliotheconomistas, esse serviço está longe ainda de offerecer toda a regularidade e toda a efficacia que seriam para desejar e de attingir toda a vastidão que lhe reservava VATTEMARE, pois não abrange a enorme quantidade de duplicatas accumuladas nos depositos das grandes bibliothecas publicas.

Se isto se dá com as permutas internacionaes, em compensação as nacionaes tem tomado ultimamente, em alguns paizes, um enorme incremento, constituindo o objecto de cuidada attenção por parte dos governos, que por todos os meios dellas procu-

ram retirar a maior somma de proveitos possível para as bibliothecas e para o publico em geral.

Na Italia um decreto recente do Ministro da Instrucção Publica mandou organizar uma lista das 10.000 duplicatas existentes na Bibliotheca Vittorio Emanuele em Roma. Diversas copias dessa lista são remettidas ás outras bibliothecas de Roma e do paiz, quer publicas, quer pertencentes a associações particulares, dando-se-lhes um prazo de quinze dias, afim de escolherem as que lhes convenham e que poderão obter, ou por troca com outras que porventura possuam, ou a preços reduzidos.

Na Austria o serviço das permutações nacionaes é igualmente regulado por dois decretos do Ministerio da Instrucção Publica. O primeiro, expedido a 31 de Março de 1887, abrangendo os livros publicados até 1850, estabelece que, quando uma bibliotheca possuir diversos exemplares da mesma edição de um livro e apenas carecer de um, escolha entre elles o que se achar em melhor estado, pondo de parte os outros, dispostos por ordem de formato, até que a Comissão de Revisão das Bibliothecas os examine e reconheça a inutilidade da sua conservação. Neste caso, será organizada uma lista detalhada de todos elles, contendo informações minuciosas do estado, preço, etc., lista que será impressa e remettida ás outras bibliothecas, afim de escolherem os que de-

sejam possuir, ou por cômpra, ou em troca de outras duplicatas de que possam por sua vez dispôr. O segundo decreto, datado de 3 de Maio de 1897, trata da permuta das duplicatas dos livros publicados de 1850 para cá, entre as bibliothecas de uma mesma provincia.

A permuta deverá ser feita por intermedio de uma bibliotheca escolhida em cada uma dessas provincias para centro das operações. A direcção da bibliotheca escolhida formará uma lista de todas as outras que quizerem participar da permuta, remetendo-a ao Ministro, para que este as enumere por ordem de merecimento. Recolherá em seguida as listas de duplicatas que lhe forem enviadas, mandalas-a imprimir e as fará circular por entre todas as bibliothecas inscriptas; cada uma dellas escolherá nessa lista as obras que lhe conveem, cabendo ao Ministro decidir, por preferencia de merecimento, no caso de identidade de escolha por parte de duas ou mais bibliothecas. No fim de cada anno, a lista das duplicatás não utilizadas será endereçada á Bibliotheca da Universidade de Vienna, que, depois de escolher as publicações que lhe convenha adquirir, as fará de novo circular, desta vez por entre as provincias, para novas permutas. Esse decreto dá tambem ás bibliothecas das escolas superiores, seminarios, institutos, etc., o direito de participar dessa troca.

Nos Estados-Unidos a permuta nacional é praticada em larga escala; rara é a bibliotheca que não põe em circulação as suas duplicatas, por processos cada vez mais vantajosos para os seus interesses e para os do publico leitor. E taes são os progressos que nesse sentido têm ultimamente realisado que, sem incorrer na pécha de hyperbolico e visionario, pôde-se com segurança afirmar que dentro de muito pouco tempo semelhante serviço terá ali tocado a meta da perfeição ideal. Seria de uma alta conveniencia, dizia ainda ha poucos annos o Dr. GRÆSEL, a criação em cada paiz de um *bureau* especial das duplicatas, para o qual fossem remettidos por todas as bibliothecas os exemplares de que se quizessem desfazer, publicando regularmente esse *bureau* um catalogo dos livros em deposito, onde cada uma dellas pudesse escolher um certo numero de obras correspondentes em valor ás duplicatas que houvesse enviado. Pois bem: essa idéa, que para muitos não passaria de uma simples aspiração, será em breve uma realidade nos Estados Unidos e com consequencias de muito mais vasto alcance, se fôr adoptada, como é de suppor, por todo o paiz, a proposta que acaba de fazer o illustre director da bibliotheca publica do Estado de Indiana, W. E. HENRY.

Retomando o plano lembrado por Melvil DEWEY, quando bibliothecario da New-York State Library, de

do ESTADO DO MARANHÃO

tornar a bibliotheca estadual o intermediario das permutas de todas as outras entre si. W. E. HENRY desenvolve-o e alarga-o admiravelmente, procurando utilizar milhares de publicações chaoticamente accumuladas num sem numero de casas particulares, perfeitamente inuteis para os seus possuidores e que, no entanto, poderiam ser de um immenso resultado distribuidas pelas bibliothecas publicas. Em todo o Estado de Indiana, diz elle, numa circular dirigida aos seus collegas, existe uma grande quantidade de livros, colleções incompletas de relatorios, annaes, magazines, periodicos, jornaes, etc., que seriam de boamente cedidos pelos respectivos donos para serem applicados a qualquer fim de interesse publico; e as bibliothecas do Estado, unindo os seus esforços e escolhendo um ponto central de concentração e distribuição, facilmente conseguiriam, pelo aproveitamento dessas publicações, completar muitas das suas colleções desfalcadas e mesmo enriquecer os seus depositos com acquisições novas e valiosas. Por esse motivo, a Bibliotheca Estadual faz ás demais bibliothecas de Indiana as seguintes propostas:

A Bibliotheca Estadual servirá de *clearing-house* para todas as duplicatas de magazines, pamphletos, relatorios, documentos publicos e livros que as outras bibliothecas possuam, ou possam adquirir nas suas respectivas cidades e circumvisinhanças e re-

metterem à mesma Bibliotheca Estadoal. Para esse fim fornecer-lhes-á esta ultima formula de requisição em branco, onde deverão declarar as publicações de que carecem para completar as suas collecções, devolvendo-lhas em seguida, afim de habilita-la a remetter-lhes essas publicações logo que as encontre em qualquer collecção recebida. Cada uma das bibliothecas que tomar parte neste convenio e se quizer aproveitar do novo systema de permutação proposto, fará inserir nas gazetas locaes um apello aos habitantes da cidade ou das localidades proximas, pedindo-lhes que lhe façam doação de todas as publicações, por mais insignificantes que sejam, de que se queiram desfazer. Recebidas essas publicações, escolherá a bibliotheca de entre ellas as que lhe convenham, remittendo as restantes á Bibliotheca Estadoal, que igual direito de escolha se reserva antes de as distribuir pelas outras, de acordo com as respectivas requisições. A Bibliotheca Estadoal, tendo em vista as vantagens a retirar deste novo systema de cooperação, compromette-se a prover a todas as despesas com o transporte das remessas que receber, uma vez que igual compromisso assumia cada uma das outras, com relação ás que por ella lhe forem feitas.

Como acabaes de ver, não é possivel levar mais longe a dedicação e o amor por essas «nobres cida-

des do livro, que formam a bagagem gloriosa que arrasta consigo a humanidade nas suas incessantes transformações». Fazer com que nem um só livro adormeça improductivo nas estantes dos ociosos, trabalhar para que cada vez mais largamente se exerça toda a força criadora accumulada nesses repositórios por excellencia do producto da evolução universal, é realisar o ideal supremo da perfectibilidade humana. E o bibliothecario, que por elle tão devotadamente trabalha, approssima-se desse typo ideal com que sonhava DEWEY: tem uma intelligencia tão perspicaz como a do mais arguto dos diplomatas, uma mão tão forte como a que doma as multidões enraivecidas e conduz ao triumpho os exercitos numerosos e um coração tão grande como o daquelle que para salvar a dos outros sacrifica a sua propria vida.

Como extensão, por assim dizer, de um dos principios das permutações nacionaes—fazer com que uma bibliotheca possa utilizar-se das publicações accumuladas em outra—um novo systema foi estabelecido nos Estados Unidos ha alguns annos e desde então praticado com resultados cada vez mais satisfatórios—; o emprestimo interbibliothecal (*inter-library loan*).

O maior interesse de uma bibliotheca publica, diz SAMUEL GREEN, deve residir em fornecer a todos

os habitantès da sua cidade os instrumentos de estudo de que careçam; e nestas condições, quando lhe fôr por algum trabalhador requisitada uma obra de que não disponha e cuja compra não lhe convenha ou não lhe seja possível effectuar, e que, no entanto, exista nas collecções de outra bibliotheca, o seu dever é procurar conseguir que esta lhe cedâ provisoriamente a obra em questão, compromettendo-se a ter, no caso inverso, identico procedimento. Partindo deste principio, o illustre bibliothecario de Worcester entrou em combinaçãõ com as outras bibliothecas de Massachusetts, e o seu plano obteve a mais franca e completa adhesão, sendo immediatamente executado e estendendo-se depois aos outros Estados.

Entre nós a Lei nº 220, de 15 de Abril de 1899, no art. 18 das suas Disposições Geraes, determinou que fossem remettidas á Bibliotheca da «Sociedade de Recreio e Instrucção Viannense», recém-fundada na cidade de Vianna, todas as duplicatas de que pudesse dispôr a Bibliotheca Publica do Estado.

De acôrdo com essa disposição, e em obediencia ao vosso officio de 25 de Abril do mesmo anno, fiz a 29 desse mesmo mez áquella instituição a remessa de 127 volumes.

Essa providencia tinha, é certo, para o nosso caso, um grande alcance, pois era um encorajamento

á bellissima tentativa dos que queriam, pela primeira vez, dotar uma cidade do interior do Estado com uma bibliotheca publica e ao mesmo tempo um fomento á criação em outras de estabelecimentos identicos. Infelizmente, porém, segundo as ultimas informações que cõlli, não vingou a idéa dos que pretendiam manter essa nova bibliotheca, de fórma que parece-me de toda a conveniencia fazer recolher de novo á Bibliotheca aquelles volumes, adoptando um outro processo de utilização das nossas duplicatas.

Do estudo dos diversos systemas em uzo na Europa e na America, cuja exposição, imperfeita embora, vos acabo de fazer, e tomando em consideração as nossas condições espeziaes, resolvereis sobre o assumpto como mais acertado vos parecer. Parece-me, no entanto, que não exórbito das minhas funcções, lembrando-vos um plano que, na minha opinião, poderá trazer-nos talvez reaes vantagens. Como tudo me leva a crer, existem em poder de pessoas residentes em diversas localidades do interior muitas obras antigas publicadas no Maranhão ou da lavra de escriptores maranhenses, hoje esgotadas e rarissimas, almanachs, colleccões de jornaes e mesmo documentos manuscriptos de alto valor para a nossa historia. Seria talvez possível obter-las em troca de muitas das duplicatas de que dispomos, quicá de

mais interesse do que ellas para os respectivos possuidores. Para este fim organizar-se-iam listas dessas duplicatas, contendo todas as indicações necessarias de valor, estado, etc., que seriam remettidas aos Juizes de Direito ou outras autoridades, acompanhadas de uma circular em que se lhes expuzessem todos os fins que tinhamos em vista. Não seria difficil a essés funcionarios dar os necessarios passos, afin de se certificarem da existencia dessas obras e, caso as descobrissem, empregar todos os meios para conseguir que os seus respectivos donos as trocassem por outras á sua escolha nas listas que lhes seriam apresentadas.

Se, por exemplo, mais de um escolhesse a mesma obra; resolveria o governo a esse respeito, attendendo á ordem de precedencia da escolha, ao valor da duplicata escolhida e da obra offerecida para permuta, e a outras circumstancias que revestissem o facto.

E' bem possivel que, por esse meio, conseguissemos enriquecer as estantes da nossa Bibliotheca com muitas publicações de um grande valor local.

Seria tambem de uma alta conveniencia que fosse annualmente remettido á Bibliotheca um certo numero de exemplares de Mensagens, Relatórios, Estatisticas e demais publicações officiaes do Estado, afin de que esta, por intermedio, por exemplo, da *Smithsonian Institution*, as trocasse por publicações

similares do estrangeiro. Seria este um processo facil, não só de enriquecer as nossas collecções, como também de fornecer aos estrangeiros, entre nós residentes, todas as fontes de informação por onde pudessem acompanhar de perto a vida interna do seu paiz. E não será para o nosso caso despidiendo este ultimo resultado. Um dos multiplos problemas em torno do qual gravita, e de cuja solução depende a nossa prosperidade económica, é o da immigração estrangeira; e, entre os grandes centros de attração dessa corrente alienigena, occupa a bibliotheca publica um logar preeminente. Dando á leitura dos recémvindos livros escriptos na sua lingua e sobretudo relativos ao seu paiz, longe de perpetuar as barreiras de raça, conseguir-se-á, pelo contrario, plantar-lhes n'alma um sentimento de gratidão leal por essas instituições cosmopolitas, que tão bem os recebem e onde lhes é reservado um posto. E' este pelo menos o criterio norte-americano, brilhantemente corroborado pelos resultados praticos que da sua applicação decorrem.

As bibliothecas ambulantes

Já alguém disse que a bibliotheca publica representa o espirito da idade actual nas cidades norte-

americanas, assim como a cathedral representava o espirito das épocas medievaes nas cidades europeas. E, quando não existissem innumerós e eloquentissimos factos para inconcussamente corroborar essa asserção, bastaria citar essas duas instituições quasi que exclusivamente americanas:—as bibliothecas ambulantes (*travelling libraries*) e as secções infantis (*children's rooms*), para que ficasse bem patente o espantoso e quasi inacreditavel desenvolvimento a que tecim ali attingido esses poderosissimos factores de toda a grandeza de um povo.

Sou o primeiro a reconhecer a inxequibilidade absoluta entre nós, pelo menos por enquanto, da primeira dessas instituições; bem sei que as condições financeiras do Estado, a deficiência das vias de communicação para o interior, mesmo para as localidades mais proximas da capital, e mais uma multidão de causas que não vem a pêlo enumerar, impedem-nos, por maior que seja a nossa boa vontade, de pô-la em pratica. Contudo, peço-vos permissão para, em linhas geraes e valendo-me das exposições dos especialistas, traçar-vos os seus intuitos e processos de applicação. O despretençioso trabalho que ora vos apresento irá circular pelas outras bibliothecas do paiz, e é bem possivel que em algumas del-las, em condições superiores ás nossas e dispondo dos recursos que nos falham, fructifiquem essas

idéas fecundas e luminosas, de cuja applicação tem nascido toda a prosperidade norte-americana. Será um appello, partindo, é certo, de um incompetente e de um obscuro, mas tendo para justifica-lo o mobil que o dita e a sinceridade de que emana, a todos os que se interessam pelo progredimento intellectual do paiz, em favor de uma reacção contra esse doloroso abandono em que jazem na sua maioria as bibliothecas brasileiras, começando pela Nacional. Já houve, é certo, na vida desta ultima um periodo aureo de grandeza:—foi o decorrido de 1870 a 1882, quando a sua administração foi confiada ao grande erudito e pedagogo brasileiro, Dr. Benjamin Franklin RAMIZ GALVÃO. Da sua luminosa passagem por esse honrosíssimo cargo, donde o veio infelizmente tirar o Governo Imperial, nomeando-o preceptor dos principes, deixou o infatigavel trabalhador, além de outras medidas de um grande alcance pratico, dois vestigios immorredouros da sua exemplar actividade e vastissima cultura: o *Catalogo de Exposição de Historia do Brazil*, em dois grossos volumes, e que póde ser considerado como o maior monumento da bibliographia brasileira, e os *Annaes da Bibliotheca Nacional*, por elle fundados. A despeito das constantes reclamações dos directores que lhe succederam, até hoje ainda não foi essa instituição, que tão alta e salutar influencia deveria exercer nos

nossos destinos, elevada á altura que deveria occupar. Até hoje continúa irrespondido o generoso e eloquentissimo appello com que o Dr. RAMIZ GALVÃO terminava o luminoso relatório que a 13 de Marco de 1875 apresentou ao sr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, então Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. «Em nome das letras e do publico brasileiro, dizia o exemplar funcionario, peço instantemente a V. Exc. que reforme esta repartição tão util, tão digna de melhor sorte, e tão capaz de fazer honra ao paiz. Em todo o tempo será este um padrão de glória para a administração de V. Exc., e, se me é licito uma imagem, em todo o tempo serão estes livros e thesouros um echo mudo, mas eloquente, da fama a celebrar o governo que soube honrar-se, honrando os livros, e soube elevar-se, elevando a Bibliotheca Nacional á altura da sua missão». Mas o governo imperial, que aliás fazia alarde de uma pretendida protecção ás cousas e aos homens da intelligência, ficava sempre surdo aos reclamos do benemerito brasileiro, em cujo favor reverteram todas as glorias que aspirava para o governo que tão lealmente servia. O predio, a catalogação, o serviço das permutas internacionaes, tudo enfim na Bibliotheca Nacional carece de serias e urgentes reformas, segundo são unanimes em affirmar os respectivos directores, em todos os seus relatorios annuaes.

Pois bem: é tempo de reagir contra esta triste rotina do passado. Um dos problemas básicos de que depende toda a vida social brasileira é o pedagógico, e para solve-lo nenhuma acção se antolha mais decisiva e immediata do que as bibliothecas publicas, que serão as grandes divulgadoras das idéas e noções de que carecemos para poder com vantagem refinar das riquezas inactivas que nos cercam todos os resultados que promettem para o progresso material e moral do paiz. Que para ellas se voltem as vistas dos poderes publicos e que nós outros, bibliothecarios dos Estados, tendo á frente, como mestre e como guia, o laureado autor das *Bibliothecas Publicas da Europa*, trabalhemos, na medida dos nossos esforços, para auxilia-los nessa gloriosa e fecundissima tarefa, sobretudo fazendo a propaganda e procurando adoptar, dentro dos limites do possivel, nas repartições a nosso cargo, as idéas praticadas nos paizes estrangeiros e particularmente nos Estados Unidos, de cujas bibliothecas tem brotado, espontaneas e florescentes, toda a prosperidade e toda a grandeza que accusa essa nação.

Foi um pensador inglez, o maior talvez da sua patria no seculo XIX—Thomas CARLYLE—quem primeiro teve a intuição clara e nitida, da verdadeira missão das bibliothecas publicas nas sociedades modernas. «A verdadeira Universidade, disse elle, é

uma boa collecção de livros». Nesta frase concisa e eloquente, onde palpita, por assim dizer, todo o admiravel talento synthetico desse homem extraordinario e todo o seu estranho poder de visão critica dos phenomenos humanos, reside o germen das idéas novas e utilitarias que viriam transformar as actuaes bibliothecas livres da America do Norte no mais poderoso factor da educação popular. E, na realidade, o moderno criterio por que são ali encaradas essas instituições nada mais representa do que um corollario logico do axioma de CARLYLE: uma bibliotheca publica é uma Universidade, por consequencia é um estabelecimento que se propõe um fim exclusivamente pedagogico.

Nestas condições deixa de ser, como até agora, um simples deposito, onde os livros dormem á espera que os leitores espontaneamente os procurem; transmuda-se numa força activa educadora, emprega todos os meios para attrahir esses leitores, guia-os, elucida-os, assiste-os; esforça-se para que retirem das suas leituras a maior somma de proveito possivel, entra em cooperação com as escolas, chama para auxilia-la o numeroso exercito dos professores, annuncia as suas publicações com tantos reclamos como se fossem mercadorias de que se quizesse desfazer, inicia nos seus salões conferencias didacticas, acompanhadas de projecções luminosas, e

«encara, finalmente, toda a população, de cinco annos de idade para cima, como pagãos que devem ser convertidos ao Evangelho da boa leitura».

A principio, diz William SHAW, a Universidade de CARLYLE era uma instituição exclusiva da aristocracia. Depois começamos a trabalhar para populariza-la e o que nesse sentido fizemos assignala uma phase bem característica dos nossos esforços para o melhoramento social. Vieram então as bibliothecas publicas, fundadas nas grandes cidades, a expensas do governo, para uso gratuito da população. Mas, por mais que se procure facilitar a criação de novos estabelecimentos, existe ainda, disseminado pelo paiz, um grande numero de cidades, villas e aldeias que ainda não puderam dotar os seus habitantes com uma Universidade de CARLYLE. O problema, pois, a resolver é procurar um meio de fazer com que a população dessas localidades possa partilhar dos beneficios de taes institutos, antes mesmo que lhe seja possível a sua fundação. E para solver semelhante difficuldade é que começou a ser posto em pratica esse maravilhoso invento—as bibliothecas ambulantes.

Foi Melvil DEWEY, o sabio Director da New-York Library School e um dos homiens a quem mais devem as bibliothecas americanas, quem primeiro cogitou disso. Durante longos annos advogou, pela mais acalorada das propagandas, o plano grandioso de ser

pelo Estado distribuído, a título de empréstimo, e mediante o pagamento de um imposto insignifican-
tíssimo, um certo numero de livros populares, a ins-
tituições e mesmo a grupos isolados de contribuin-
tes. Esses livros, enviados por uma comissão cen-
tral para tal fim instituída, deveriam ser confiados á
guarda de pessoas cômpetentes da localidade para
onde fossem remetidos, de modo que circulassem por
toda a população.

O Governo, attendendo finalmente ás réclama-
ções do benemerito funcionario, votou em 1892 uma
verba para a installação e organisação desse serviço,
partindo a primeira remessa de livros a 8 de Feye-
reiro do anno seguinte. A esta seguiram-se outras e
actualmente possui o Estado 36.000 volumes, que
são annualmente distribuídos em parcelas de 25, 50
e 100 por todas as localidades do interior.

Esses volumes, cuidadosamente escolhidos por
bibliothecarios peritos e constantemente completados
com as melhores das ultimas publicações, incluem
sempre uma percentagem de 50^o%, no maximo, de
obras de ficção, a cuja selecção contudo preside o
principio de deleitar instruindo, afim de manter o
interesse da maior parte dos leitores, na esperanza
de que, uma vez adquirido o habito da leitura, sejam
elles levados para publicação de maior utilidade. E a
experiencia tem vindo constantemente confirmar essas

previsões. Os restantes são seleccionados de acôrdo com a idade e a profissão dos leitores a que se destinam: para as communitades ruraes, institutos agricolas, etc., seguem livros sobre agricultura, sciencias naturaes, etc. E assim successivamente. E' o systema mais suave e ao mesmo tempo mais completo e mais efficaz para dar ás populações dos campos uma instrucção regular, que as habilite a ir pouco a pouco aperfeiçãoando os seus processos de trabalho.

Para obter a remessa de qualquer dessas bibliothecas ambulantes, basta que um grupo de 25 contribuintes o requirite á commissão central, fornecendo garantia contra os riscos a que possam ficar sujeitos os volumes e fazendo acompanhar essa requisição da garantia de 6 dollars, para a compra da *case* especial em que serão acondicionados: Todas as outras despesas de transporte correm por conta do Estado.

O serviço das bibliothecas ambulantes em New York é considerado como um prolongamento do systema geral de instrucção secundaria e superior do Estado e como tal acha-se sob a fiscalisação dos lentes da Universidade. E, de acôrdo com esse criterio, cada vez mais toma elle um character educativô. Nas ultimas remessas feitas já tem seguido um grande numero de petrechos escolares, afim de auxiliar as escolas dos centros desprotegidos e dar-lhes os

mesmos elementos de ensino de que dispõem as dos mais favorecidos da fortuna. F. HUTCHINS, Secretario da Wisconsin Free Library Commission, num Relatório apresentado á Chautauqua Conference da A. L. A., realisada em Julho de 1898, fornece dados interessantes, por onde pôde ser avaliado o progresso feito pelas bibliothecas ambulantes americanas nestes ultimos annos. Quando Melvil DEWEY, diz elle, iniciou o systema em New-York, a convicção geral que então se formou foi de que semelhante melhoramento só poderia ser levado a cabo com o auxilio exclusivo dos poderes publicos, e, neste sentido; todos os Estados começaram a reclamar dos respectivos corpos legislativos a votação de verbas a tal fim destinadas.

Apenas tres accederam a essas reclamações, mostrando-se os outros poucos inclinados a adoptar semelhante prolongamento dos seus systemas de instrucção publica. Este facto veio trazer o desanimo a muitos dos partidarios do movimento: alguns, porém, permaneceram firmes no seu proposito e lembraram-se então de pedir á iniciativa particular o auxilio que a administração lhes negava. Organizaram-se em todas as cidades associações e clubs para constituir bibliothecas ambulantes e faze-las circular pelas communiidades isoladas do interior, e os esplendidos resultados que coroaram ás primeiras tentativas nesse genero vieram encher de enthusiasmo

os seus promotores e fomentar extraordinariamente a sua reproducção. O exemplo foi em larga escala seguido e actualmente vinte Estados, por 36 differentes systemas, enviam annualmente ás populações das mais reconditas paragens do seu interior livros e jornaes. Nesta iniciativa particular, continua HUTCHINS, um grande quinhão de gloria cabe a essa nova, mas poderosissima força na vida educacional norte-americana—*os women's clubs*—, o que ainda uma vez corrobora a pintoresca, mas verdadeira previsão de DEWEY: quanto mais penso e olho para o futuro, mais me convenco de que a maior parte dos *homens* que virão nessa data remota realisar o typo do bibliothecario ideal serão *mulheres*. Na maioria dos Estados da União esses clubs estão fazendo mais pelo estabelecimento e diffusão das bibliothecas ambulantes do que os proprios bibliothecarios. Quando iniciaram o seu trabalho, miravam apenas fornecer bibliothecas especiaes aos clubs, dispondo de mingua-dos recursos; depois começou a sorrir-lhes, promissora e attrahente, a idéa de auxiliar por esse meio as mulheres e as crianças das longinquas e destituidas communitades, e logo a sua generosa sympathia e a sua prodiga fortuna começaram a correr abundantemente nessa nova direcção e a sua obra dilatou-se, estendeu-se, multiplicou-se, alongando até aos mais desprovidos da sorte o manto benéficente

BIBLIOTHECA, BIBLIOTECA

do

ESTADO DO MARYLAND

da sua incomparavel caridade. A mulher americana assumio então na sua patria o papel do maior e do mais generoso distribuidor desse sapido pão do espirito, que faz a fortaleza dos fracos, a riqueza dos pobres e o orgulho dos humildes. Bello exemplo, sr. Governador, bello e edificante exemplo, que oxalá fosse seguido pelas mulheres dos outros paizes, que assim estenderiam directamente ás sociedades a influencia benefica que já exercem na familia e no lar.

Mas entre as bibliothecas ambulantes, mantidas pela munificencia privada, existe uma que offerece particularidades caracteristicas e que poderá servir de modelo para o estudo e conhecimento de todas as outras, a *Stout Free Travelling Library*, em Dunn County, no Estado de Wisconsin.

O Senador J. H. STOUT, *a public-spirited citizen*, como o chama SHAW, vendo que os mais afastados districtos da sua cidade se achavam desprovidos de livros e privados, por consequencia, os lavradores que o habitavam de gozar os inestimaveis proveitos de uma Universidade de Carlyle, sentio e comprehendendo toda a grandeza e toda a utilidade de uma tentativa para remover esse mal. E dispoz-se, á sua conta, a emprehende-la. Escolheu e comprou, sendo na primeira dessas operações auxiliado pela *Wisconsin Free Library Commission*, 500 volumes de obras diversas sobre viagens, historia, biographia.

sciencia, ficção, etc.; dividio esses volumes em grupos de 30 cada um, acondicionou-os em caixas es- peciaes, providas de portas duplas, fechaduras, pra- teleiras e um fornecimento completo para o biblio- thecario, como livros de registo, boletins em branco, etc. e annunciou que qualquer grupo de camponezes e lavradores que desejasse utilizar-se por algum tem- po de uma dessas bibliothecas apenas tinha a pre- encher as seguintes formalidades: eleger um secre- tario e um bibliothecario, prometter cuidar bem dos livros e conserva-los em logar apropriado a permit- tir que cada habitante os pudesse uzar livremente, e finalmente pagar o imposto de 1 dollar. O sr. Stout, por seu lado, assumiu o compromisso de trocar as bibliothecas logo que a maioria dos membros de uma associação honvesse lido os livros que desejasse, pagar todas as despezas de transporte e prover ao fornecimento constante das bibliothecas e ao reparo e substituição dos livros que se estragassem. Escu- sado é dizer que essas propostas foram logo caloro- samente aceitas pela população dos campos. 16 bibliothecas partiram da casa de mr. Stout em Maio de 1896, e em Maio do anno seguinte já esse numero havia sido elevado a 26, e desde então as requisições augmentaram prodigiosamente. As populações ru- raes, entre as quaes circulam essas bibliothecas, so- hem a 16.000 almas; as *estações* são de preferencia

localizadas nas mais pobres e mais destituídas porções da provincia e, sempre que possível, nas encruzilhadas (*cross-roads*); e é de notar que nesses logares as bibliothecas são quasi tão altamente apreciadas como nas mais populosas visinhanças. Essas estações, na maioria dos casos, funcionam nos caseas (*farm-houses*), muitas das quaes servem tambem de agencias do correio; outras em pequenas lojas (*stores*) e uma numa estação de caminho de ferro. As funcções de bibliothecario são quasi sempre exercidas pelas mulheres dos lavradores, agentes de correio e pequenos logistas (*small store-keepers*). Nas primeiras bibliothecas remettidas cada livro foi requisitado numa média de doze vezes e não era raro o caso de ser cada um delles lido por cinco pessoas, antes de ser restituído.

A tentativa de mr. STOUT não ficou unica em Wisconsin. Outras foram comprehendidas, e com igual resultado, revelando sempre a sollicitude com que todas as classes e todas as intelligencias saúdam as bibliothecas e o zelo com que lhe lêem os livros. Numa aldeia o centro do movimento é o *clergyman*, noutra o barbeiro, nuna terceira o mestre-escola e assim por diante. Das cento e tantas bibliothecas ambulantes actualmente em circulação por todo o interior de Wisconsin, assignala William HUTCHINS, nenhuma parece prestar tão bons serviços como a

que se acha installada num insignificante logarejo de Wood County, onde exerce as funcções de bibliothecario um homem que é ao mesmo tempo «*section boss*» do caminho de ferro, agente do correio, ajudante da escola do districto e official de justiça na cidade. A população é na sua maioria composta de lavradores allemães e bohemios e pouco dada á leitura; contudo, o bibliothecario e sua mulher procuram carinhosamente attrahir os rapazes e as moças, induzi-los a ler os livros e jornaes á sua guarda confiados, e por seu intermedio se vão pouco a pouco insinuando no animo dos mais velhos, levando-os a egual procedimento. Por a toda parte ha uma larga corrente geral de sympathia em favor dessas bellissimas instituções; dir-se-ia que cada cidadão não se julga digno desse titulo, se não mandar os seus livros áquelles, que, menos favorecidos da fortuna, não os pôdem obter e talvez mesmo até nem lhes conheçam o valor; as creanças das cidades conservam cuidadosamente os seus *Youth's Companions* e outros periodicos, para doa-los ás bibliothecas ambulantes, afim de que os seus pobresinhos companheiros dos campos tambem os possam ler e admirar-lhes as gravuras: professores, jornalistas, funcionarios, todas as classes sociaes, enfim, remettem-lhes semanalmente ás oito e dez caixas de periodicos illustrados, magazines de creanças e livros. O governo estadual ainda

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

de sabbado ultimo houve um baile, e os rapazes apresentaram-se completamente embriagados: as raparigas fizeram roda em torno delles e divertiram-se a valer á sua custa. Se esses moços lessem bons livros, estou persuadido de que taes cousas não aconteceria. Aceito, pois, a proposta que me faz e comprometto-me solemnemente a fazer que essa gente crie amor á boa leitura». A' vista disto, foi enviada para o insignificante logarejo uma bibliotheca ambulante e, diz HUTCHESS, dentro de muito pouco tempo, a circulação dessa bibliotheca era maior do que a da localidade visinha, que tão desfavoraveis informações lhe ministrára sobre a *boea do inferno*.

As grandes companhias de caminho de ferro na America tambem mantem bibliothecas ambulantes para uso dos seus empregados; e entre ellas figura em primeiro logar a *Baltimore & Ohio Employes' Free Circulating Libraries*, descriptas por Samuel RANCK, que a considera como a mais importante instituição no seu genero do paiz, se não do mundo inteiro.

Todo o serviço é dirigido de Baltimore por uma bibliotheca central, a cargo de um bibliothecario competente e entusiasta, cujo salario é pago pela companhia, dahi partem os livros, viajando até o Mississipi, a través de oito grandes Estados e numa

extensão de 3000 milhas. A bibliotheca dispõe de 674 agencias, cada uma dellas servindo de estação de distribuição (*delivery station*) para os empregados da respectiva communitade ou districto. A media do tempo gasto, para o ponto mais longinquo, entre a requisição de um livro em qualquer dessas agencias e a sua entrega ao tomador (*borrower*) é inferior a 24 horas. O processo adoptado para a remessa e recebimento dos livros é identico ao das secções do registro nos correios: cada pessoa que recebe um pacote, apresenta logo um recibo, de fórma que se torna facil a procura de algum que se extravia. Os livros são entregues aos agentes pela secção das bagagens da companhia. E o numero de volumes que circularam, desde a creação da instituição em 1885, sóbe a mais de 300.000.

A unica differença existente entre o systema de bibliothecas ambulantes dos caminhos de ferro e os das outras mantidas pelo governo ou por particulares é que—no segundo são attendidas as necessidades geraes de cada communitade, visto como os livros são remettidos em pequenos grupos pela bibliotheca central ás agencias, para que estas por sua vez os façam circular por entre os habitantes das localidades, e no primeiro são immediatamente satisfeitas as necessidades isoladas de cada tomador que requisita directamente daquella o livro de que carece.

Não são exclusivamente philantropicos, faz notar RANCK, os motivos que levam essas companhias a tomar tamanho interesse pelo bem estar dos seus empregados, fóra das horas de serviço; assim procedendo buscam tambem acautelar os seus proprios interesses, porque tudo aquillo que contribue para fazer subir o homem na escala da vida beneficamente influe na efficiencia do seu trabalho.

Para dar-vos ainda uma idéa, antes de passar a tratar de outro ponto, da paixão extremada pela diffusão dos livros, que eloquentemente caracteriza o grandioso e exemplar altruismo norte-americano, basta citar-vos a idéa proposta por HERVEY WHITE, bibliothecario da John Crerar Library de Chicago, da criação duma bibliotheca em cada prisão.

As secções infantis

Dotado, pelo systema das *travelling libraries*, cada centro de população, por mais resumido e insignificante que seja, com uma bibliotheca publica, o problema a resolver em seguida é para ella attrahir o maior numero de leitores possivel e tornar-lhes proveitosas e uteis as leituras a que se entregarem; e, para solve-lo, nenhum processo mais prompto e efficaz se antolha do que ir recrutar-los nessa idade em que os habitos mais facilmente se contraem, em que as intelligencias, malleaveis e doccis, prompta-

mente recebem e conservam a feição que se lhes imprime:—a infancia.

Para applicação deste processo, a maior parte das bibliothecas norte-americanas reservam nos seus edificios uma sala especial, geralmente denominada—*children's room*, ou *children's departement*.

São aposentos espaçosos e elegantes, com abundancia de luz e de ar, e dispendo de todos os requisitos necessarios a torna-los confortaveis e *homelike*; a mobilia principal consiste em pequenas mesas e cadeiras e estantes de pouca altura, onde se acha disposta uma grande porção de livros e magazines, de leitura adequada ás intelligencias infantis; as paredes são ornadas por pinturas e estampas sobre assumptos que alträiam o interesse das creanças e lhes falem á imaginação e, no ponto mais em evidencia, uma taboleta (*bulletin-board*), com retratos de autores, listas de obras sobre historia americana, ligeiras synopses dos principaes artigos dos periodicos juvenis, sob cabeçalhos suggestivos, como *O Nosso Paiz*, *Invenções curiosas*, *Historietas interessantes*, *Como se fazem as coisas*, *Rapazes e Raparigas*, *Jogos novos*, etc. Em certos dias organizam-se nessas salas infantis exposições de livros e gravuras, florès e passaros, e um professor faz sobre essas cousas uma dissertação didactica, commentando-as, explicando-as e chamando para ellas a attenção das creanças. A

administração das bibliothecas faz affixar pelas esquinas e praças das cidades enormes cartazes illustrados, convidando as creanças a visitar os *children's room*, e dirige-se aos professores primarios, pedindo a sua cooperação, afim de que em certos dias tragam tambem a visita-los os seus discipulos, porque, como diz Emina CRAGIN, o bibliothecario não pôde ter amigo e alliado mais firme do que o professor, sobretudo quando este tem a comprehensão clara do auxilio que a bibliotheca e a escola se podem mutuamente dispensar. Outras vezes remette essa mesma direcção ás escolas collecções de livros, pedindo aos professores que os façam ler pelos alumnos, recomendando-lhes que, depois de terminada a leitura, os devolvam em pessoa á bibliotheca, afim de lá escolherem outros, á vontade.

A direcção dos *Children's Departements* é quasi sempre confiada a mulheres, que para tal fim recebem uma educação especial. E da dedicação, do carinho e do amor com que se desempenham dessas nobilissimas funcções não testemunho inconcusso as memorias e relatorios por ellas apresentados nas conferencias das innumerás associações de bibliothecarios norte-americanos. Esses documentos são o maior padrão de gloria que poderá apresentar a mulher norte-americana dos seus esforços pela bella causa da educação popular.

Na impossibilidade absoluta de aqui transcreve-los na integra, limito-me apenas, para mostrar-vos a idéa que ellas formam desses departamentos, a passar para estas paginas as bellissimas palavras com que a bibliothecaria da Newark Free Public Library, de New Jersey, terminou a importante memoria que leu perante a Library Association do seu Estado, sobre—
Alguns meios pelos quaes as creanças podem ser levadas a ler melhores livros:

«Dos *Children's Departements*, palavras que são synonymas de tudo o que de mais salutar, mais bello e mais ennobecedor se possa fazer pelas creanças, saem estas, como de um segundo lar, com um interesse entusiastico pelo mundo que as cerca, com mais do que os germens de um pronunciadissimo gosto pela historia, pela põesia, e pela biographia, com o habito da sã leitura formado, com a consciencia profundamente arraigada nas suas almas de que os livros serão sempre os seus amigos e mestres, com uma repugnancia pelas publicações sem valor, e, sobretudo, com idéaes mais altos da humanidade, e com aspirações a serem bons, corajosos, honestos e puros, como os constantes amigos que para elles vieram atravez desse medium querido—o livro».

E, para que possaes avaliar a frequencia desses *children's room*, basta dizer-vos que a do do Pratt

Institute, no anno de 1898, foi de 2226 creanças e o numero dos livros lidos montou a 42.818.

Seguindo essas luminosas pégadas e conscio, como, estou certo, o estareis tambem, das vantagens que de tal medida nós adviriam, é que venho agora pedir-vos, sr. Governador, os meios para dotar a nossa bibliotheca com uma secção infantil. Tudo o que ao meu alcance se acha para attrahir para ella a concorrencia das creanças já o tenho feito e é-me summamente grato communicar-vos que já contamos uma frequencia infantil, diminuta e irregular embora, mas promissora de grande augmento, desde que nesse sentido tomemos as necessarias providencias.

Devo tambem communicar-vos que já me dirigi por officio a cada um dos professores do Liceu, da Escola Normal e do Curso do Commercio, pedindo-lhes que me indicassem os livros que reputavam melhores para o estudo da materia que leccionam, afim de adquiri-los para a Bibliotheca, e fazer assim que os alumnos aqui venham consulta-los. Até agora poucos responderam á minha solicitação, mas tenho esperanza de que os restantes o façam em breve, e nessa occasião vos remetterei as listas que me envia-rem, afim de que providencieis, caso acheis justa a minha idéa, no sentido de ser feita a aquisição.

Os exames e cursos profissionaes de bibliothecario

É de data recentissima a concepção do bibliothecariado, como uma profissão independente e distincta, requisitando para o seu cabal desempenho conhecimentos technicos especiaes. Já nos primeiros annos do seculo XIX EBERT, MOLBECH, PÉTZHOLDT, ZOLLER, SCHRETTINGER, e mais tarde HESSE e NAMUR, clamavam contra a pratica existente de confiar a direcção desses grandes depositos publicos a pessoas que não dispunham de uma aprendizagem especial.

«É um erro, dizia SCHRETTINGER, no seu *Lehrbuch der Bibliothek-Wissenschaft*, acreditar que qualquer pessoa instruida pode exercer as funcções de bibliothecario. Um sabio de grande valor, dotado dos mais vastos conhecimentos encyclopedicos, ver-se-ia, mau grado seu, na impossibilidade de dirigir uma bibliotheca, se não procurasse de antemão entregar-se a estudos especiaes, completados por uma pratica longa e ininterrompida do seu officio». E HESSE, depois de lamentar que «o emprego de bibliothecario fosse frequentemente confiado, como occupação accessoria, a pessoas que já tinham outras funcções a preencher», diz que esses cargos não podem e não devem mais ser entregues senão áquelles que, por um acurado estudo e ao mesmo tempo uma

longa pratica, se tenham habilitado a bem servi-lo, porque, «ãssim como o habito de tirar e repôr os livros nas prateleiras das estantes não faz um bibliothecario, da mesma fôrma os mais elevados conhecimentos nas sciencias não põem em estado de organizar e administrar uma bibliotheca; se não se lhes juntar a pratica da parte technica».

Todas essas reclamações, porém, não passavam de clamores isolados, symptomaticos, é certo, de uma radical transformação no criterio por onde era avaliado o valor de um bibliothecario, mas aos quaes permaneciam surdos os poderes publicos e todos aquelles de quem dependia remediar o mal.

Foi só muito mais tarde, com o grande incremento tomado pelas bibliothecas publicas e com a multiplicação prodigiosa dos fins a que deveriam attender, e em consequencia dessa «curiosidade crescente; manifestada pelo publico com relação aos fazedores de livros—autores, emissores de livros—editores, e guardas de livros—bibliothecarios», que ficou bem patente a necessidade de exigir daquelles que eram chamados a dirigir semelhantes estabelecimentos, não somente uma cultura geral, scientifica ou belletristica, e conhecimentos variados das linguas estrangeiras, mas tambem uma certa dõse de instrucção theorica e pratica das sciencias bibliographica e bibliotheconomica.

E, para prover a essas necessidades e regularmentar de uma maneira uniforme e methodica o accesso ás diversas funcções que um bibliothecario é chamado a exercitar, alguns paizes instituiram exames profissionaes e fundaram cursos e conferencias theoricas e praticas de bibliographia e bibliothconomia.

Na Austria, na França, na Italia e na Prussia são as regulamentações ministeriaes que tem até hoje regido o assumpto; em cada um destes quatro paizes o Ministerio da Instrucção Publica exige garantias officiaes por parte daquelles que se destinam a entrar para o serviço das grandes bibliothecas publicas.

No primeiro delles o Ministerio da Instrucção Publica começou a formular em 1862 um projecto de exame para as funcções de bibliothecario, que deveria comprehender a encyclopedia das sciencias, a historia literaria em geral, a paleographia, sob o ponto de vista bibliographico, e a bibliothconomia. Dois annos depois foi definitivamente estabelecido que, para a entrada na carreira das bibliothecas, se exigiria dos candidatos a prova de estudos universitarios, assim como o conhecimento das principaes linguas estrangeiras. E em 1874 o Ministro da Instrucção Publica determinou que os alumnos que cursassem o 3.º anno do Instituto Historico an-

nexo à Universidade de Vienna fossem obrigados a um curso regular de Bibliographia e classificação das Bibliothecas.

Na França diversos decretos do Ministerio da Instrucção Publica tem regulamentado os exames profissionaes para as funcções de bibliothecario universitario.

O mais moderno delles, datado de 20 de Dezembro de 1893, compendia definitivamente todas as formalidades a preencher por parte dos candidatos. Compõem-se ellas de um *stage*, cujo praso varia de seis mezes a um anno, na qualidade de extranumerario numa bibliotheca universitaria, e de um exame, dividido em duas partes, uma escripta e outra oral. Esse exame, de acordo com o programma annexo ao mencionado decreto, versará sobre duas partes:— Bibliographia Geral, comprehendendo: I—Os Elementos materiaes do Livro, II—A Historia do Livro, III—Os Repertorios Bibliographicos,—e Bibliographia applicada ao uso das Bibliothecas e Administração das Bibliothecas Universitarias, comprehendendo: I—O Pessoal, II—O Local, III—A Mobilia, IV—Os Livros, V—Os Servicos da Bibliotheca, VI—A Contabilidade Financeira e Administrativa.

As grandes bibliothecas de Paris, como a Nationale, Sainte-Geneviève, Mazarine, etc., recrutam o seu pessoal de acordo com as prescrições de 17 de

Junho de 1885 e 16 de Abril de 1887. Para o cargo de *stagiaire*, o candidato deverá apresentar um diploma de bacharel em letras e sciencias e sujeitar-se, para o caso da *Bibliothèque Nationale*, a um exame de admissão, do qual são isentos, contudo, os archivistas paleographos e os discipulos diplomados da *École des langues orientales vivantes*. Para cada accesso na escala dos differentes cargos exige-se igualmente um novo concurso.

As bibliothecas communaes, apesar de todos os esforços no sentido contrario, não gozam ainda dessas vantagens, que dotariam a administração com um pessoal habilitado e capaz.

Para habilitar os que se destinam á carreira de bibliothecarios, a *École des Chartres* instituiu desde 1869 um curso regular de bibliographia e de classificação de bibliothecas e archivos. Este curso é completado por numerosas conferencias praticas, feitas por archivistas e bibliothecarios experimentados, no Ministerio da Instrucção Publica, na *Bibliothèque Nationale* e na *Bibliothèque de Sainte-Geneviève*. A Sorbonna criou tambem, em 1888, um curso complementar de bibliographia, como parte do ensino das sciencias auxiliares da historia.

Na Italia o *Regolamento per le Biblioteche pubbliche governative*, de 28 de Outubro de 1885, exige dos candidatos aos cargos de sub-bibliothecario e de sub-

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

conservador dos manuscriptos das Bibliothecas publicas governamentais, além da exhibição do titulo de doutor (*laurea dottorale*) ou do diploma da Escola de Paleographia de Florença, um exame composto de quatro partes: 1.^a composição sobre um assumpto de historia ou literatura italiana; 2.^a versão em lingua italiana de um texto classico ou oriental, á escolha do candidato; 3.^a ditado e traducção, sem auxilio de dicionario, de uma passagem de qualquer autor francez; 4.^a versão em italiano de um excerpto inglez ou allemão, á escolha tambem do candidato. Para o accesso ás funcções superiores, os sub-bibliothecarios ou sub-conservadores são sujeitos a novos concursos de capacidade.

Para o preparo do pessoal existem diversos cursos publicos de bibliographia, entre os quaes destaca-se o *Curso tecnico de bibliografia*, inaugurado no Instituto tecnico Carlo Cattaneo de Milão, em 1891, pelo eminente bibliotheconomista italiano Giuseppe FUMAGALLI.

Na Alemanha, o recrutamento do pessoal das bibliothecas é feito entre os «voluntarios» (*Volontäre*). isto é, pessoas que nellas são admittidas, depois de fazerem perante as respectivas administrações a proya de que dispõem de um curso academico, afim de adquirirem pela pratica o conhecimento exacto do serviço.

A Prússia é o unico dos Estados allemães que exige um exame especial dos candidatos ao posto de bibliothecario das bibliothecas reaes e das das Universidades. Esse exame, instituido pelo decreto ministerial de 13 de Dezembro de 1896, é exclusivamente oral, feito perante uma commissão composta de um presidente e dois examinadores nomeados pelo Ministro, e tem por fim, segundo os proprios termos do § 7 desse decreto, «verificar se o candidato dispõe de conhecimentos aprofundados de administração, de instrumentos bibliographicos e de historia litteraria em geral. Deve, além disso, o mesmo candidato provar que conhece sufficientemente as linguas ingleza, franceza e italiana e que se acha bastante familiarisado com a historia da escripta e com a dos livros». A esse exame só serão admittidos os candidatos que houverem feito um *stage* de dois annos numa bibliotheca real ou universitaria.

Quanto ao ensino official da bibliographia e da bibliothconomia, a Allemanha está mais atrazada do que os outros paizes. Apesar de dispôr de uma boa porção de bibliothecas consideraveis, administradas por bibliothecarios proficientes, de contar na sua vasta producção litteraria um grande numero de publicações bibliotheconomicas, de um alto valor theorico e pratico, e de ser a patria de SCHRETTINGER, de PETZOLDT e de GRÆSEL, nem sequer criou ainda

nas suas Universidades, exceptuada a de Goettingue, um curso para o preparo tecnico dos bibliothecarios.

Em 1874 RULLMAN pedia que se estabelecessem nas Universidades allemãs cursos professados por especialistas eruditos, sobre a sciencia das bibliothecas, e que, uma vez terminados estes cursos, os estudantes fossem submettidos, diante dos professores reunidos em jury, a provas que lhes dessem direito a um certificado de aptidão para exercer as funcções de bibliothecario. No artigo inserido no anno seguinte, numa revista allemã, STEFFENHAGEN, commentando a proposta de RULLMAN, fazia notar que esses cursos visavam apenas a theoria, deixando de parte a pratica e que por isto não podiam absolutamente preencher os fins que deve ter em vista uma bibliotheca na escolha do seu pessoal. Não é possivel afirmar, diz elle, que do simples estudo theorico das principaes questões da sciencia das bibliothecas se possa retirar a competencia necessaria para bem exercer as funcções de bibliothecario. E a pratica e sómente a pratica que virá pôr em evidencia essa competencia. Se a toda e qualquer pessoa munida de um diploma de aptidão para as funcções de bibliothecario assistisse o direito de pretender um logar nas bibliothecas, tornar-se-ia desde logo impossivel desembaraçar-se a administração daquellas que,

apezar de possuírem todos os conhecimentos theoricos necessarios, se mostrassem incapazes na pratica de servir satisfatoriamente os cargos que lhes fossem confiados.

Essas aspirações foram apenas satisfeitas, quanto ao ensino theorico, pela criação na Universidade de Göttingue de um curso de bibliographia historica e applicada, actualmente confiado a um dos mais sabios bibliographos allemães, M. DZIATZKO, e quanto á pratica pelo decreto a que atraz alludi, baixado para o reino da Prussia e mais dependencias.

Na Inglaterra e nos Estados-Unidos a iniciativa das reformas postas em pratica emanou, não da administração central, mas dos proprios bibliothecarios, grupados em associações.

As bibliothecas inglezas não dependem directamente do governo e sim das Universidades e municipalidades, e por isso deixa aquelle a mais ampla liberdade ás respectivas direcções, na escolha do seu pessoal. Por esse motivo, os bibliothecarios formaram entre si, em 1887, durante a 1.^a *International Library Conference*, reunida em Londres, uma associação, com o titulo de *Library Association of the United Kingdom*, com os seguintes fins: 1.^o Unir todas as pessoas interessadas, directa ou indirectamente, nos trabalhos das bibliothecas, por meio de conferencias e *meetings*, em que fossem discutidas ques-

ções bibliographicas e outros assumptos que se prendessem á direcção e manutenção das bibliothecas publicas. 2.º Melhorar a administração das bibliothecas. 3.º Promover o mais possivel o melhoramento da posição e das habilitações dos bibliothecarios. 4.º Fomentar a adopção dos *Public Library Acts*. 5.º Animar a criação de bibliothecas para uso do publico. 6.º Examinar toda a legislação existente sobre as bibliothecas publicas e solicitar dos poderes competentes a promulgação de novas leis, todas as vezes que isso se tornasse necessario ao progresso daquellas instituições. 7.º Promover e encorajar qualquer estudo ou pesquisa bibliographicos. 8.º Colligir, colleccionar e publicar todas as informações de interesse para os associados ou para o progresso dos fins da Associação. 9.º Organizar e manter um Museu e uma Bibliotheca. 10.º Estabelecer exames e conferir diplomas de habilitação para os candidatos ás funcções de bibliothecarios.

E o governo de Sua Majestade Britannica, por acto de 1898, reconhecendo o alto valor dos serviços prestados pela U. K. L. A., concedeu-lhe graciosamente uma *Royal Charter of Incorporation*.

Numa das conferencias da Associação, realizada em Cambridge, em Setembro de 1882, TEDDER, bibliothecario do Athenaeum em Londres, apresentou e leu uma memoria, intitulada *Librarianship as a pro-*

fession, demonstrando cabalmente a urgente necessidade de adquirir bibliothecarios, dispondo de conhecimento technicos indispensaveis para a bôa administração dos estabelecimentos, cuja direcção lhes fosse confiada. E, graças a essas indicações e á actividade nesse sentido desenvolvida por aquelle eminente bibliothecario, foi constituída uma commissão intitulada *Committee on the training of library assistants*, para estudar o assumpto e elaborar um projecto que puzesse em pratica a medida apontada. O resultado desse trabalho foi a resolução tomada pela Associação britannica, desde 1885, de sujeitar a um exame especial todos aquelles que desejam abraçar a profissão de bibliothecarios.

Para semelhante fim foi creada uma commissão especial, que se reúne duas vezes por anno, nos mezes de Junho e Dezembro, em Londres, Oxford, Cambridge e outras cidades do Reino Unido, para conferir aos aspirantes, depois de um exame, certificados de capacidade. (*Certificates of proficiency*), mediante os quaes lhes é permittido o ingresso na administração das bibliothecas publicas.

Esses exames versam sobre os pontos seguintes:

- 1.º Bibliographia e Historia Literaria;
- 2.º Catalographia, Classificação e arrumação dos volumes;

BIBLIOTECA PÚBLICA

ESTADO DO PARANÁ

3.º Administração da Bibliotheca.

O que distingue o programma dos exames inglezes daquelles por que se regem os francezes, diz Victor MORTET, é que o primeiro não versa exclusivamente sobre bibliographia e bibliothconomia: um grande espaço é rezervado ás sciencias e principalmente á historia literaria. Este facto explica-se pela ausencia na Inglaterra do bacharelato, devendo por isso os candidatos ás funcções de bibliothecario exhibir provas de uma cultura geral, scientifica ou belletristica.

Em 1892 foi criada uma *Summer school for students of librarianship*, «destinada a fornecer aos aspirantes ao bibliothecariado uma oportunidade de adquirir um conhecimento pratico profundo dos assumptos que, em regra geral, só podiam aprender nos livros e habilita-los a comparar os varios sistemas de administração de bibliothecas». Para conseguir esse fim a *Summer school* organiza annualmente excursões ás bibliothecas mais importantes e aos *ateliers* de typography e encadernação, onde a inspecção dos objectos é acompanhada e elucidada por prelecções, feitas pelos membros da Associação.

Nos Estados Unidos, diz ainda Victor MORTET, assistimos, nos processos de educação e escolha dos bibliothecarios, á acção combinada de uma associação de bibliothecarios com a de uma Universidade. E

todos elles se revestem de uma fôrma de vulgarisação que perfeitamente se adapta ao meio em que são praticados.

A 7 de Maio de 1883 foi apresentado aos *Trustees* do *Columbia College*, de New-York, uma proposta do seu bibliothecario em chefe, Melvil Dewey, pedindo a abertura de uma escola para a educação technica dos bibliothecarios. «O bibliothecariado, dizia elle, já vai sendo encarado como uma profissão distincta, offerendo ensejo de acção no campo educativo e requisitando para o seu perfeito desempenho capacidades especiaes. O bibliothecario pouco a pouco deixa de ser um simples *carcereiro* dos livros, para tornar-se uma força aggressiva na sua comunidade.

Cada vez cresce mais a reclamação de bibliothecarios *adestrados*, animados pelo moderno *library spirit*. Um numero crescente de homens e mulheres, competentes e aptos, abraçam o bibliothecariado como a profissão de toda a sua vida. Affirmam observadores conscienciosos que a opinião publica e as acções e impulsos individuaes são profundamente influenciados, não tanto pelos ensinamentos que partem do rôstro ou do pulpito, como, e sobretudo, por aquillo que se lê, que esta leitura pôde e deve ser regulada principalmente pelas bibliothecas publicas e que, por consequencia, o bibliothecario que conhece a sua

profissão é um poderosissimo factor do bem. Nos nossos collegios cada professor e cada estudante, de qualquer secção, baseia necessariamente a maior parte do seu trabalho nos livros e depende por isso largamente da bibliotheca.

Reconhecendo a importancia desta nova profissão e o numero crescente dos que a querem abraçar, vemos, ao mesmo tempo, que em parte alguma foram tomadas providencias para ministrar o ensino da sciencia ou da arte da profissão dos bibliothecarios. Os mais preeminentes, entre elles, são contentes em declarar-nos que não é raro o facto de homens e mulheres, dispondo de optimas inclinações e dos quaes era licito esperar admiraveis trabalhos, procurarem em vão um meio de habilitar-se para as suas occupações. É simplesmente impossivel ás grandes bibliothecas conceder especial attenção para esse ponto, porque cada empregado tem necessidade absoluta de dedicar exclusivamente a sua actividade á parte da tarefa que lhe cabe, de fórma que pouco conhece das restantes, excepto aquillo que pôde aprender por absorpção accidental e parcial de methodos. Reclamam-se constantemente bibliothecarios emeritos e peritos catalogographos e não ha instituições que os possam convenientemente preparar.

Poder-se-á aqui e ali encontrar um numero limitado, que disponha de experiencia num ou noutro

ramo de trabalho de bibliothecas, mas poucos são os que foram em qualquer desses pontos systematicamente educados, e quasi nullo o numero daquelles que receberam uma educação completa. Os poucos bibliothecarios de merito real que possuímos fizeram-se por si, e attingiram a eminencia em que se acham facteando o seu caminho, atravez de longos annos de trévas.

A escola, cujo estabelecimento agora solicitamos, é reclamada, não sómente pelos inexperientes que desejam entrar para o bibliothecariado, como tambem por muitos dos que já se acham nelle empenhados. Dos 5:000 bibliothecarios publicos, que actualmente contam os Estados Unidos, poucos serão os que não abracem alegremente semelhante oportunidade, que se lhes offerece, para pô-los em dia com os modernos methodos bibliotheconomicos; e as autoridades de quem dependem encaram como uma medida de economia conceder-lhes a necessaria permissão de se ausentarem dos respectivos estabelecimentos, para acompanhar os novos cursos. Se é verdade, como frequentemente se affirma, que 10:000 volumes, catalogados e administrados convenientemente, são mais praticamente uteis do que 80:000 tratados de um modo inefficaz, o nosso dever é vulgarisar por todo o paiz o modelo geral dos trabalhos bibliotheconomicos.

Depois de madura reflexão e estudo, resolveram os *trustees* attender a proposta de DEWEY e foi assim aberta, a 5 de Janeiro de 1887, no *Columbia College*, uma *School of library economy*, sob a direcção de Melvil DEWEY. Dois annos mais tarde foi essa instituição transferida para a capital de New York, por occasião da nomeação de DEWEY para director da Bibliotheca deste Estado.

A educação fornecida nessa escola divide-se em duas partes: theorica e pratica. A primeira consiste em prelecções e leituras sobre os topicos principaes do serviço: bibliographia, historia das bibliothecas, architectura bibliothecal, catalogographia; classificaçã, *shelf arrangement*; encadernação, organisação do serviço interno das bibliothecas, etc., etc. A parte pratica compõe-se de visitas ás bibliothecas de New York ou de Boston, para inspecção dos methodos nellas usados e de excursões aos estabelecimentos dos editores, encadernadores e impressores, afim de familiarisar os alumnos com todos os processos materiaes da factura do livro.

O curso geral é de dois annos, começando cada um delles na primeira quarta-feira de Outubro e terminando na quarta sexta-feira de Junho. A Escola confere, além de certificados parciaes de habilitações nas diversas materias que lhe constituem o curso, os tres graus seguintes, conforme as habilitações es-

peciaes dos candidados ao entrarem para a escola, o seu aproveitamento durante o curso e os serviços especiaes prestados á causa do bibliothecariado em geral: B. L. S. (*Bachelor of Library Science*), M. L. S. (*Master of Library Science*) e D. L. S. (*Doctor of Library Science*).

Existem ainda, disseminados pela maior parte dos Estados norte-americanos, instituições similares á de New York e, além disso, innumerous cursos de bibliothconomia e bibliographia (*Library economy and bibliography*), feitos em differentes collegios e Universidades.

Não ficou circunscripta a New-York a luminosa idéa de Melvil DEWEY. Quasi todos os principaes Estados da grande União Norte-Americana fundaram estabelecimentos identicos, entre os quaes se salientam a *University of Illinois State Library School*, a *Wisconsin Summer School of Library Science*, a *Massachusetts Summer School Class*, etc.

Além destes institutos especiaes, algumas das Universidades Norte-Americanas incluem nos seus *extension methods* um curso mais ou menos regular de bibliothecnia, destinado, não só ao preparo tecnico dos bibliothecarios, como também a fornecer ao publico conhecimentos geraes da organização e direcção das bibliothecas publicas e dos melhores meios de usar as suas collecções. Esses cursos, divi-

em chefe das bibliothecas de Boston, o homem reconhecido por todos os profissionaes, por toda a imprensa e pelo publico em geral, como capaz, «pelo temperamento, pela educação e pela experiencia», de desempenha-lo satisfatoriamente. Herbert PUTNAM tinha saído de um trabalho ingente e herculeo—a organização da Bibliotheca Central de Boston e das suas 27 *branches* e *stations*, e justo era que procurasse repousar desse incessante labor no conforto e nas commodidades da sua alta posição de supremo director de todas essas instituições. O novo cargo que lhe offereciam trazia um cortejo de problemas e difficuldades a resolver, pois que a *Library of Congress* acabava de passar por uma reforma radical, sendo transferida para um predio novo, de proporções grandiosas e colossaes, que permanecerá como o typo por excellencia da moderna architectura-bibliothecal e para cuja construcção votára o Congresso uma somma de 6.175.000 dollars. Havia, além diisso, uma desvantagem pecuniaria na sua acceitação, visto como os seus vencimentos eram inferiores aos do cargo de Boston. Mas o dever profissional e o entranhado amor á causa publica falaram mais alto que tudo e o nobre e laureado funcionario não hesitou um momento na acceitação do honroso convite que lhe faziam, aproveitando assim o ensejo para ir realizar em pessoa as grandiosas reformas que pediá para

a *Library of Congress*, no seu monumental discurso de inauguração da *Chautauqua Conference* da A. L. A., realisada em Agosto de 1898. E o senado, na sua primeira reunião, approvou por unanimidade a escolha do Presidente da Republica, collocando assim, como foram unanimes em proclamar todos os jornaes norte-americanos—*the right man in the right place*.

Semelhantes exemplos, Sr. Governadór, de que está cheia a historia da gloriosa Republica norte-americana, pertencem á categoria daquelles de que nos fala o publicista inglez: attraem o estudo do historiador e do philosopho, as reflexões do homem de Estado e as felicitações de todos os povos livres.

Bem sei que seria absurdo, se não fosse ridiculo, exigir dos que se dispuzessem a entrar para o serviço da nossa modesta Bibliotheca essa extensa e variada somma de conhecimentos; mas não se segue d'ahi que o extremo opposto seja a melhor norma a seguir.

Quasi todos os cargos das outras Repartições do Estado são providos mediante um concurso, em que demonstrem os concorrentes certos conhecimentos, indispensaveis ao seu completo desempenho. Porque não exigir tambem a mesma prova de habilitação dos candidatos aos logares de Auxiliares do Director da Bibliotheca, quando é certo que semelhantes cargos requerem, tanto ou mais do que qualquer outro, pelo

BIBLIOTECA PÚBLICA
40
CENTRO DO PARANHÃO

menos um preparo geral por parte daquelles que os pretendem exercer?

Por este motivo sinto-me obrigado a pedir-vos que, caso vos pareçam acceptaveis as ponderações que acabo de fazer, modifiqueis o actual Regulamento da Bibliotheca, na parte que diz respeito ao provimento dos respectivos cargos de Director e Auxiliares. Para estes deverá, a meu ver, ser exigido o diploma de Bacharel em Sciencias e Letras e na falta deste um concurso sobre todas as materias que dão direito áquelle título.

Mas, na impossibilidade talvez de encontrar candidatos dispondo de todas essas habilitações, parece-me de toda a conveniencia estabelecer-se como condição indispensavel ao seu provimento um curso em que demonstrem os concorrentes conhecimentos geraes de portuguez, francez, inglez, geographia, historia litteraria, especialmente de Portugal e do Brazil, e historia universal, especializando tambem a do Brazil. O cargo de director será provido por concurso entre os auxiliares, que deverá versar sobre questões technicas de administração e especialmente sobre catalogographia e classificação, devendo em igualdade de circumstancias ser preferido o mais antigo.

As nossas relações com as bibliothecas estrangeiras

Tem sido meu empenho constante procurar, por todos os meios possíveis, estabelecer relações directas entre a nossa Bibliotheca e as principaes instituições similares do estrangeiro.

Conscio das vantagens reaes que de semelhante commercio adviriam, não só para a repartição a meu cargo, como para o Estado em geral, não tenho poupado esforços nesse sentido, já distribuindo pelas bibliothecas européas e americanas os meus relatorios annuaes e algumas outras publicações de character official, já dirigindo-me por carta aos respectivos directores, pedindo-lhes notas e informações bibliographicas, com relação ao movimento das bibliothecas e das livrarias do seu paiz. E é-me sumamente grato declarar-vos que essas minhas tentativas não tem sido infructiferas, pois mantém actualmente a Bibliotheca do Maranhão uma correspondencia promissora de grandes resultados praticos com os principaes estabelecimentos congeneres de Portugal, da Inglaterra e sobretudo dos Estados Unidos da America do Norte.

Desejaria transcrever aqui toda essa correspondencia, mas demove-me de semelhante proposito o receio de alongar demasiadamente este trabalho.

que já vai tomando proporções que por modo algum lhe desejavã dar. Limito-me, porisso, apenas a apresentar-vos três documentos altamente reveladores da delicada e generosa attenção que tem no estrangeiro merecido a nossa modesta Bibliotheca Publica, attenção que, reunida ao acolhimento por parte do nosso publico, constitue a mais bella e a mais confortante das recompensas para o legislador, que, num momento de inspiração feliz, com a comprehensão nitida do alto valor das bibliothecas na formação da grandeza de um povo e de que ellas são o complemento das escolas em todo o plano bem organizado de instrucção publica, preencheu uma triste lacuna existente na organização do nosso Estado, criando e sustentando esta instituição, tão indispensavel a um mecanismo administrativo bem comprehendido que o pensador inglez estranhava a sua ausencia, mesmo nos pequenos centros, como estranharia qualquer a das repartições fiscaes ou policiaes.

O primeiro desses documentos é a noticia que do movimento da nossa Bibliotheca, no anno de 1899, deu o *Library Journal*, orgão official da *American Library Association*, publicado em New York; o segundo, uma carta do Sr. John BILLINGS, Director da New York Public Library, agradecendo a remessa que, com a voçsa autorisação, fiz para a Bibliotheca

sob a sua direcção, da mensagem por vós apresentada ao Congresso Legislativo do Estado, em Fevereiro de 1900, e a obra «O Estado do Maranhão em 1896», publicada, a expensas e por ordem do Governo estadual, pelo meu antecessor, sr. José Ribeiro do Amaral; e o terceiro, outra carta do dr. MEXDES DOS REMEDIOS, Director da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, respondendo á seguinte circular que, em Dezembro ultimo, dirigi aos principaes bibliothecarios portuguezes:—

«Desejando, por multiplos motivos, e em especial pela afinidade da lingua que nos irmana, conhecer os relatorios ou quaesquer outras publicações, em que se dê conta da bibliotheconomia e da bibliothecographia de Portugal, serviços estes tão opulentos e serios nos Estados Unidos e na Inglaterra e mesmo na França, na Allemanha e na Italia, encarecidamente peço a V. Exc. a particular fineza de me franquear os seus relatorios, ou orientar acerca do movimento das bibliothecas portuguezas, tão ricas e preciosas. Os editores lusitanos, antigamente sollicitos na remessa dos seus livros para o Brazil, descerraram por completo a sua missão, quando todos os mais paizes, por meio de minuciosissimos catalogos, põem o povo brasileiro ao corrente dos seus trabalhos. Não existem mesmo secções bibliographicas desenvolvidas, nas revistas ou periodicos destinados

ao Brasil. De forma que, para ter conhecimento do movimento intellectual portuguez, lembrou-me o socorrer-me ás benevolas informações de V. Exc., para com ellas preencher as lacunas existentes na Bibliotheca deste Estado e nortear-me nos meus estudos particulares».

Maranhão—Brasil—Bibliotheca Publica.—O relatório de Antonio Lobo, Director da Bibliotheca Publica do Maranhão, relativo ao anno de 1899, é de um grande interesse para os Bibliothecarios norte-americanos, não só pela prova que fornece da larga influencia exercida pelo movimento das bibliothecas deste paiz, como pelo espirito de solicitude que o anima em favor do desenvolvimento da instituição maranhense. O Sr. Lobo consagra a maior parte do seu relatório, em 42 pgs., a uma revista da bibliotheca em geral, com frequentes referencias ás bibliothecas modelos da Inglaterra e dos Estados Unidos. Demonstra, em seguida, á saciedade a imperiosa e urgente necessidade de augmentar o edificio da bibliotheca maranhense, appoando os seus argumentos em numerosas citações de escriptores de architectura bibliothecal, taes como Justin Winsor, dr. POOLE,

F. P. HILL, etc., etc. Pede a introdução de conferencias publicas, no edificio da bibliotheca, auxiliadas por projecções luminosas, terminando pelas indicações dos melhores livros que a respeito do assumpto da conferencia possua a bibliotheca, referindo-se á «força educadora activa» exercida por semelhantes methodos nas bibliothecas inglezas e norte-americanas.

Justifica a utilidade do estabelecimento de um salão de leitura reservado ás senhoras, salientando por essa occasião o largo uso das bibliothecas, feito pelas mulheres, nos paizes que falam a lingua ingleza. «Nos Estados Unidos, diz elle, a direcção de muitas bibliothecas publicas tem sido confiada a senhoras e a proficiencia com que se desempenham das funcções do seu cargo, o profundo senso que revelam da responsabilidade que lhes incumbe, constitue um dos mais poderosos argumentos de que se poderá lançar mão contra os que negam á mulher as aptidões necessarias para o exercicio de certos cargos monopolizados pelos homens». Entre as bibliothecarias citadas nesta passagem, figuram Miss C. M. HEWINS, Miss Marilla FREEMAN, Miss Eliza BROWNING e Miss M. E. AHERN, de cuja excellente memoria *The business side of a woman's career as a librarian*, lida na conferencia de Atlanta, da A. L. A., cita um trecho, mostra a conveniencia da providencia

que tomou de provêr o salão de leitura das senhoras com um grande numero de jornaes de modas, periodicos e magazines finamente illustrados, adquirindo ao mesmo tempo obras de grande interesse e attração para as senhoras, sobretudo para as mães de familia. Reconhece a difficuldade de angariar o patrocínio feminino para o estabelecimento que dirige, devido ao «triste prejuizo entre nós reinante de que a uma senhora não fica bem frequentar uma bibliotheca publica», mas espera supera-la com o estabelecimento do novo salão de leitura.

O conteúdo da Bibliotheca do Maranhão era, a 31 de Dezembro do 1899, de 6594 volumes, tendo havido no anno de 1899 um augmento de 1318 volumes, que incluem as obras completas de Zola, Flaubert e Balzac. Apresenta tambem o relatorio uma lista dos jornaes e periodicos recebidos pela bibliotheca. Não foi ainda confeccionado o catalogo geral dos livros, por falta de verba para a compra do material indispensavel a semelhante fim, mas o inventario manuscripto existente foi completamente refundido. Nutre o sr. Lobo esperanças de redigir esse catalogo durante o anno que corre, e terminar a classificação que está fazendo dos livros, de acordo com o methodo de James Brown. Verifica-se pela estatistica que foi de 6695 o numero de leitores durante o anno, sendo 5889 masculinos e o res-

tante feminino. Foram consultados 8660 volumes, sendo 327 de ficção em prosa e 7846 de miscellanea. Destes livros mais de metade eram em portuguez, 3379 em francez, 72 em espanhol e 1428 em inglez.

(*Library Journal*—Novembro 1900—secção—*Library economy*, parte—*Foreign*).

Ao sr. Antonio Lobo, Director da Bibliotheca Publica do Maranhão.—Tenho a subida honra de accusar o recebimento dos dois volumes abaixo mencionados, que tivestes a gentileza de offerecer a esta Bibliotheca, por intermedio da Library of Congress. Agradeço-vos penhoradissimo a doação desses valiosos e interessantes documentos, relativos ao vosso Estado, e, para compensa-la, tenho o prazer de communicar-vos que hoje mesmo entreguei ao *Smithsonian Bureau of International Exchange*, para serem remetidas á Bibliotheca sob a vossa direcção, 19 publicações e outros documentos officiaes do Estado de New-York, que espero serão de utilidade e interesse para as vossas collecções.

Percorrendo os respectivos catalogos, verifiquei que nada possuia esta Bibliotheca relativamente ao

Estado do Maranhão e que, por consequencia, as duas obras, com que delicadamente nos acabaes de mimosear, vinham preencher uma lacuna por demais sensível.

Ser-me-ia immensamente agradável continuar a receber, annual ou semestralmente, algumas das publicações officiaes mais importantes do vosso Estado e do vosso paiz, em troca de publicações similares dos Estados Unidos.

Comprometto-me desde já a remetter para a vossa Bibliotheca, caso assim o desejardes, publicações dos governos federal e estadual desta Republica, identicas ás que hoje entreguei ao *Smithsonian Bureau*.

Esperando entrar em relações mais directas convosco, no interesse das instituições que dirigimos, e agradecendo-vos ainda uma vez a valiosa offerta que acabaes de fazer a esta Bibliotheca, subscrevo-me vosso

Obediente cr.^o

John Billings,

- Director da Bibliotheca Publica de New-York.

Ao Sr. Antonio Lobo, Director da Bibliotheca do Estado do Maranhão.—A Bibliotheca da Universidade de Coimbra tem o maior empenho em desenvolver as relações literarias e scientificas com os estabelecimentos congeneres, vendo no commercio intellectual, que naturalmente deriva dessas relações, um poderoso auxilio do progresso e da civilização.

A carta circular de V. Exc. não podia, pois, deixar de ser apreciada no seu justo valor. Todas as publicações academicas desta Universidade e de que a Bibliotheca dispõe serão de hoje para o futuro enviadas com regularidade para a Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão. E sendo, como é, extremamente deficiente o conhecimento que nós aqui em Portugal temos do movimento intellectual brasileiro, certamente nos é muito grato, sr. director, o poder estabelecer uma permuta que não pode deixar de ser senão vantajosa para os estabelecimentos que dirigimos.

Muito brevemente o movimento da livraria portugueza ser-vos-á ministrado por um ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO, que esta Bibliotheca vae publicar, sob a minha iniciativa e direcção.

A's publicações de character official, que envio, junto algumas minhas, como homenagem a V. Ex.^a.

Sou com a mais distincta consideração, de V.
Ex.^a

Att.^o, v.^o, cr.^o, mt.^o obrg.^o

Dr. J. Mendes dos Remedios,

Director da Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

O systema de illuminação

Como tive occasião de demonstrar-vos no meu Relatório de 1898, o gaz carbonico, utilizado para a illuminação dos salões de leitura das bibliothecas, aquecendo excessivamente o ar e desprendendo vapores humidos, carregados de principios sulphurosos, actúa deletერიamente sobre as encadernações dos livros, sobretudo quando estes ficam, como na nossa, por exemplo, a uma grande altura do pavimento, produzindo uma dessecação lenta, mas profunda, que lhes desorganisa os diversos tecidos, terminando quasi sempre pela sua completa desagregação, como magistralmente o demonstrou, entre outros, o sabio bibliothecario de Chicago, Dr. William POOLE, num magnifico artigo sobre a construcção

das bibliothecas publicas, inserto numa *Circular of Information*, publicada pela *United States Bureau of Education*, em 1881.

Na impossibilidade de adoptarmos o systema ultimamente posto em pratica por algumas bibliothecas, que dispõem os seus salões de leitura num compartimento completamente separado do deposito dos livros, ou de substituírmos o gaz pela luz electrica, o que seria incontestavelmente a melhor providencia a tomar, precisamos lançar mão de um meio que attenne os effeitos perniciosos da nossa illuminação actual. Entre os que para tal fim são praticados nas bibliothecas estrangeiras, o que melhor se adapta ás nossas condições é o bico Auer, que tantos successos tem obtido, desde a sua invenção. Além dos salutareos effeitos que essa medida traria para a hygiene dos livros, poderíamos com ella realisar uma economia talvez de mais de 30 % no consumo actual do gaz.

Peco-vos que, caso vos pareça plausivel e adoptavel a providencia que tomo a liberdade de lembrar-vos, me habiliteis com os meios necessarios para pô-la em pratica.

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

Os livros

Foi de 898 volumes o augmento, durante o anno findo, das collecções da Bibliotheca, sendo 166 provenientes de compra e 732 de doações.

Continuamos a lutar cada vez mais com a falta de espaço para a armazenagem dos livros. Sobem já a um numero avultado os que se acham empilhados sobre o pavimento e esse numero, dia a dia, prodigiosamente augmenta. São inenarraveis os inconvenientes que um semelhante estado de cousas acarreta, não só para a conservação desses livros, como tambem para a sua communicação aos estudiosos. E, no entanto, Sr. Governador, se por occasião da installação da Bibliotheca outro fosse o processo adoptado para a armazenagem dos livros, estaríamos por largo tempo a coberto do mal que presentemente nos afflige.

A simples inspecção do compartimento de que dispunhamos para o deposito das collecções estava por si mesmo indicando que o unico systema capaz de aproveitá-lo por inteiro, sem a perda inútil de uma só pollegada, era o das estantes duplas, formando angulo recto com a parede, separadas apenas pelo espaço strictamente necessario para tirar e collocar os livros. A capacidade desse compartimento seria

então, de acordo com a média geralmente estabelecida, de 25 volumes por cada pé quadrado de pavimento, de vinte e um mil volumes, ao passo que, com o systema opposto; isto é, de estantes muraes, ficou essa capacidade reduzida a sete mil ! A perda de espaço que esse systema naturalmente trouxe foi ainda por sua vez augmentada pela conformação das estantes, que, em vez de serem compostas de um só corpo, occupando toda a extensão da parede, foram divididas em diversos, cada um delles formando um moyel especial, de sorte que as saliencias lateraes dos respectivos plinthos e cornijas, impedindo a sua completa juxtaposição, formam entre um e outro um espaço, que, repetido diversas vezes, vem por fim a apresentar uma capacidade para perto de mil volumes completamente malbaratada. O systema mais que archaico das *crémaillères* para mobilisação das prateleiras, a largura inutil da *planchette* que reveste a face anterior dos *montants* e outros muitos detalhes viciosos de construcção, que seria enfadonho enumerar, tornam as estantes actuaes da Bibliotheca as mais anti-economicas, as mais anti-hygienicas e as mais anti-estheticas que imaginar se pode. Alem destas acarretam as mencionadas estantes ainda outra desvantagem não menos grave e a que já por vezes tenho alludido. A impossibilidade de acosta-las á parede, devido á humidade desta ul-

tima, produzida pela grande superioridade de nível do terreno que lhe fica adjacente, impede, pela falta de resistencia necessaria, o uso das escadas espedias, que offerecem toda a segurança ao empregado incumbido de tomar os livros collocados nas divisões superiores e todas as condições para a rapidez desse serviço.

Nestas condições, somos obrigados a servir-nos de enormes escadas de dobradiça, cujo transporte é penoso e difficil e cuja ascensão é por vezes arriscadissima e perigosa. Além da morosidade do serviço, e de outras muitas inconveniencias que, o uso de semelhantes escadas traz, avultam os riscos de vida a que ficam sujeitos os empregados que dellas se teem de servir, riscos tristemente illustrados pelo desastre ha pouco tempo dado na Bibliotheca de Leicester, onde uma dellas caio com um empregado, ferindo-o gravementê e a outro que se achava perto.

Pego a vossa esclarecida attenção para todos esses pontos, afim de que sobre elles providencieis como mais acertado vos parecer, fornecendo ás colleções da Bibliotheca amplas e hygienicas accomodações e pondo os seus empregados ao abrigo de qualquer accidente desagradavel.

BIBLIOTHECA PÚBLICA
 60
 ESTADO DO PARANÁ

Secção de autographos

Para esta secção, inaugurada com a doação feita pelo sr. Domingos de Castro Perdigão, do autographo dos —*Principios de musica*—, de Domingos Thomaz Vellez Perdigão, entrou durante o anno findo o do poemeto —*Mais Mundos*—, de Theophilo Braga, publicado no Rio, por occasião do 4.º centenario do descobrimento do Brasil, e editado pelo sr. Fran Paxeco, que o offereceu a esta Bibliotheca.

Fica assim a Bibliotheca do Maranhão de posse do manuscripto original de uma producção feita especialmente para commemorar a descoberta do nosso paiz, por um dos mais eminentes vultos da litteratura portugueza, cuja reputação de poeta, de critico, de historiador e de philosopho se acha hoje soberanamente consagrada pelos mais nobres espiritos de Portugal, dos outros paizes da Europa, da Norte-América e da nossa Patria.

Conto que virá tambem em breve enriquecer a nossa secção de autographos o manuscripto do romance *Vera-Cruz*, em que actualmente trabalha Coelho Netto, e que é o primeiro da serie em que o glorioso artista maranhense, — que mereceu da sua terra natal, por occasião da sua excursão aos Estados do Norte, a mais ruidosa, a mais bella e a mais justa

das homenagens—, vai fazer perpassar, atravez da sua idealisação esthetica, toda a vida brasileira, nos seus multiplos e variados aspectos, desde o momento inicial da descoberta até á proclamação da aurea lei da libertação dos escravos, a 13 de Maio de 1888.

Secção de estampas

Esta secção foi inaugurada com as reproducções em *hand-etched* photogravura, medindo cada uma 22×28 pollegadas, dos quadros abaixo mencionados e-offerecidas pelo *Standard* aos subscriptores, em cujo numero figurou a nossa Bibliotheca, da sua recente e magnifica publicação, em 20 grossos volumes, profusamente illustrados — *The International Library of Famous Literature*, consistindo em excerptos dos grandes escriptores do mundo, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias, acompanhados de notas bio-bibliographicas e ensaios criticos, firmados por criticos de reconhecida competencia, escolhidos e colleccionados pelo Dr. Richard GARNETT, ex-bibliothecario do Museu Britannico, de collaboração com Léon VALLÉE, bibliothecario da Bibliothèque Nationale, de Paris, Dr. Alois BRANDL,

professor de Literatura na Universidade imperial de Berlim e outros.

—*Rudyard Kipling* (Quadro de P. Burne-Jones).

—*Shakespeare lendo Macbeth na côrte de Elisabeth* (Quadro de Eduard End).

—*Dante e Beatriz em Florença* (Quadro de Harry Holiday).

—*Alfred, Lord Tennyson* (Quadro de G. F. Watts).

—*Molière e a sua troupe de comediantes* (Quadro de Gaston Meunier).

—*Swift e Stella* (Quadro de M. J. Dicksee).

—*O encontro de Milton com Andrew Marvell* (Quadro de G. H. Boughton).

—*O primeiro encontro de Burns com Walter Scott* (Quadro de G. M. Hardie).

—*Thomas Carlyle* (Quadro de J. M. Niel Whistler).

—*Homero* (Quadro de P. Puvis de Chavannes).

Os catalogos

Ainda não me foi possível emprender a redacção de nenhum dos dois catalogos, considerados por todos os bibliothconomistas indispensaveis a

qualquer bibliotheca—o alphabelico e o systematico, por falta dos elementos materiaes para tal fim necessarios. A vista disto continuam os leitores a servir-se do inventario manuscrito, por titulo de obra, a que já por vezes tenho alludido.

Como já tive occasião de demonstrar-vos em Relatorio anterior, é incontestavel, sob todos os pontos de vista, a superioridade do catalogo-cartão sobre o catalogo-volume e, por esse motivo, reitero aqui o pedido que então vos fiz da aquisição dos instrumentos destinados á sua confecção, modificando apenas a parte relativa ao aparelho para a conservação das fichas, em que vos indicava o *Marlborough Card Catalogue Case*.

De estudos posteriores, a que me entreguei, sobre os innumeros processões até hoje inventados para conservar as fichas do catalogo-cartão, e impedir ao mesmo tempo que as pesquisas por parte dos consultantes lhes venham alterar a ordem de collocação, cheguei á evidencia de que o mais perfeito e que melhor consulta as necessidades do nosso caso é o de Ferdinand BONNANGE; cuja descripção passo a fazer-vos, extrahindo-a textualmente do catalogo do respectivo fabricante, Georges Borgeaud:

«As fichas, posto que fabricadas de uma só peça, compõem-se de duas partes (o talão e a ficha propriamente dita), reunidas por uma especie de

charneira, formada pelo tecido que lhes garante toda a superfície. São dispostas numa caixa atravessada em toda a sua largura por um parafuso. O talão da ficha tem na parte inferior uma chanfradura, que permite a sua collocação *à cheval* sobre o parafuso, e dispõe, além disso, de cada lado, de uma borda saliente, que se engaja numa ranhura estabelecida no interior das paredes lateraes da caixa.

Estas bordas salientes tornam o talão mais largo do que a caixa; é preciso, porisso, para a sua introdução, colloca-lo obliquamente; depois de retomar a posição normal, a ficha fica segura na caixa, donde não pôde ser retirada verticalmente. O parafuso atravessa uma peça de madeira, denominada *écrou-presseur*, que serve para manter as fichas collocadas entre ella e o fundo da caixa. Esta peça é manobrada por meio de uma chave especial, que faz avançar ou recuar o *écrou-presseur*, conforme se queira immobilisar as fichas ou dar espaço sufficiente para a collocação de outras. Para immobilisar completamente as fichas, depois que todas estão collocadas na caixa, aperta-se o *écrou-presseur* e retira-se a chave; torna-se então impossivel alterar a ordem das fichas ou retirar alguma, a menos que não seja arrancada do respectivo talão, e essa subtração fraudulenta é facil de verificar, pois que o talão fica na caixa.

Este systema já foi modificado por um enca-

dermador romano, Aristides Staderini, da seguinte forma: o *écrou-presseur*, em vez de ser manobrado por um parafuso, move-se por engrenagem sobre uma haste de ferro endentada em forma de *crémaillère*. Cada *écrou* acha-se munido de uma fechadura *à boudin* e para fazê-lo avançar ou recuar basta abrir com uma pequena chave a fechadura em questão.

São obvias e indiscutíveis as vantagens do invento BONNANGE. A *articulação* das fichas torna rápidas as pesquisas e facilita a leitura da respectiva inscrição, sem que se torne necessário retirá-las da caixa. A sua *mobilidade* permite com facilidade a modificação das classificações e a intercalação de uma nova ficha no lugar conveniente, podendo assim ser o catalogo constantemente conservado em dia, ao mesmo tempo que a sua *immobilidade*, obtida com o auxilio do *écrou-presseur*, evita as intervenções, as perdas e as subtrações fraudulentas, possíveis nos outros sistemas.

Terminei, durante o anno findo, a classificação systematica dos livros da Bibliotheca, de acordo com o plano de James Brown, bibliothecario da Clerkenwell Public Library de Londres, conhecido pela denominação de *Adjustable classification scheme*, que, de todos os methodos até esta data propostos e praticados, parece-me ser o que melhor corresponde ás necessidades praticas de semelhante ser-

viço. Além de muitas outras, uma das suas principaes vantagens é permittir, com o auxilio das Taboas e de um Indice Alphabetico por materia, minucioso, uniforme e completo, conhecer de prompto a classe, divisão e subdivisão em que foram inscriptas as obras sobre um dado assumpto. Assim, uma pessoa que deseje conhecer as publicações que possui a Bibliotheca sobre *lanternas-magicas*, por exemplo, ou sobre *baleias*, nada mais tem a fazer do que buscar no Indice esses dois nomes; ahí os encontrará seguidos, o primeiro da letra B e do numero 372 e o segundo da letra A e do numero 96. A primeira dessas indicações remette-lo-á para o catalogo de—Artes Uteis, Divisão—Trabalhos de metal, Subdivisão—Factura de Instrumentos scientificos, e a segunda indicar-lhe-á o catalogo de—Sciencia, Divisão—Zoologia, Subdivisão—Mammíferos.

Como vêdes, esse Indice Alphabetico é de um auxilio enorme para o estudioso, que, sem elle, ficaria muitas vezes na duvida acerca da classificação dada pelo bibliothecario ás obras tratando de certos assumptos, que lhes permittem, com maior ou menor propriedade, a inclusão em duas ou mais classes; e para remove-la teria de perder um tempo precioso a percorrer um por um os catalogos dessas classes.

Em tempo opportuno apresentar-vos-ei a exposição detalhada desse systema e bem assim dos ou-

fros que tiver adoptado para a redacção bibliographica dos dois catalogos a que alludi e para a *mise en place* dos volumes.

A frequência

Como podereis verificar do quadro estatístico annexo a este relatório, as classes mais lidas durante o anno findo continuaram a ser *Ficção em prosa* e *Miscellanea*. Nesta ultima são classificados os jornaes, revistas e magazines, á excepção daquelles consagrados a um assumpto especial, que figuram na classe a que esse assumpto pertence.

Esses factos são naturalissimos e de occorrença frequente em todas as bibliothecas, devido á attracção que na maioria do publico sempre despertam semelhantes publicações. E, se no nosso caso a percentagem de *ficção* sobre as demais classes é maior talvez do que nos outros, é isso devido ao facto de ser essa a classe mais desproporcionadamente rica na literatura da nossa lingua, quer em obras originaes, quer em traducções do estrangeiro. Ha uma grande carencia de publicações de vulgarisação scientifica em portuguez, e sendo raro nas nossas classes populares o conhecimento de outra lingua, a não

ser a vernacula, segue-se que será limitadissima a sua leitura sobre semelhante assumpto.

Não é essa uma supposição gratuita da minha parte, e sim uma convicção resultante da pratica obtida no exercicio do meu cargo, onde frequentes vezes tenho assistido á exigencia de diversos leitores de ser em portuguez os livros que desejam consultar, por ser essa a unica lingua que conhecem e não raro é o caso de ficarem dessa consulta privados, por só possuir a Bibliotheca sobre o tema em questão obras em linguas estrangeiras.

Ha no meu humilde entender, um meio de remover de futuro esse mal: o ensino obrigatorio nas nossas escolas primarias de uma lingua estrangeira. — a franceza, por exemplo, que é a vulgarisadora por excellencia de todas as principaes publicações do mundo civilizado. Só assim poderemos dotar o nosso grosso publico com um poderoso e efficaz elemento de cultura, tornando mais util e mais praticamente proveitosa a acção pedagogica das nossas bibliothecas publicas.

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

Continuam a servir nos cargos de Auxiliares do Director os cidadãos Francisco Serapião Serra e

Raul Astolfo Marques, dos quaes só vós posso dizer bem, pela forma correcta por que se desempenham dos seus deveres.

As funcções de servente e correio são desempenhadas pelo cidadão João Nepomuceno Rodrigues. Seria uma medida de justiça, Sr. Governador, pelo menos equiparar a gratificação deste cargo ás dos congeneres das outras repartições, pois é verdadeiramente mesquinha a que lhe cabe, sobretudo por ser o serviço que acarreta maior do que o daquellas repartições, cujas horas de expediente são a metade das do nosso e que não funcionam aos Domingos, ao passo que a Bibliotheca, nesses dias, como nos demais, é franqueada ao publico.

BIBLIOTHECA PÚBLICA

As doações

ESTADO DO MARANHÃO

Abaixo encontrareis a lista completa, por ordem alphabetica, das doações feitas á Bibliotheca durante o anno de 1900.

Como vereis, occupa ainda o primeiro lugar entre os doadores, pelo numero de volumes doados, o maranhense Dr. Domingos Pedro dos Santos.

Cumpro aqui um grato dever salientando tambem o nome de outro maranhense distincto, re-

sidente em Buenos Aires, o Sr. Francisco Guimarães, que, animado pela mais sincera e robusta fé na alta capacidade progressiva da sua terra e pelo mais nobilitante desejo de vê-la grande e feliz, tem sido um ardido e entusiasta propagandista da Bibliotheca do Maranhão na grande capital argentina.

Graças aos seus exemplares esforços, conseguimos tres regias doações: a 1.^a, feita pelo General Julio Roca, Presidente da Republica Argentina, constando de cem volumes escolhidos entre as melhores produções das letras argentinas; a 2.^a, feita pelo actual Ministro da Guerra daquella Republica, o General Pablo Ricchieri, consistindo numa magnifica estante de caoba, com ferragens finas, obras de talhe, ornatos de bronze, encimada pelos bustos de Sarmiento, Mitre e Avellaneda, trazendo nas almofadas das portas as reproducções das estatuas de Sarmiento e Gonçalves Dias. Essa estante é destinada a receber os livros doados pelo General Roca; a 3.^a, feita pela Bibliotheca Nacional de Buenos-Aires, de todas as suas duplicatas.

Não são, na lista que se segue, mencionados os nomes desses tres doadores, por não terem ainda sido as doações recebidas pela Bibliotheca.

Pelo Sr. Dr. A. Bezerra da R. Moraes, 1 vol.

Pelo Sr. Dr. A. J. Alves de Faria, 1 vol.

Pelo Sr. Affonso G. de Mattos, 3 vols.

Pelo Sr. Dr. Alfredo Ferreira, 9 vols.

Pelo Sr. Dr. Anísio de Carvalho Palhano, 1 vol.

Pelo Sr. Tenente Antonio de Castro Pereira Rego, 63 vols. e 4 photographias.

Pelo Sr. Antonio Rayol, 2 vols., uma collecção de 43 peças de musica para piano e um quadro com photographias diversas.

Pelo Sr. Aristides Lobão, 1 vol.

Pelo Sr. Arthur Alvaro Ewerton, 6 vols.

Pelo Sr. Dr. Augusto Cesar Lopes Goncalves, 4 vol.

Pelo Sr. Augusto O. de Moraes Guimarães, 1 vol.

Pelo Sr. Dr. Benedicto Pereira Leite, 12 vols.

Pelo Sr. Candido Costa, 2 vols.

Pelo Sr. Carvalho Arauha, 4 vol.

Pelo Centro Caixeiral do Maranhão, 2 vols.

Pelo Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, 4 vol.

Pelo Sr. Tenente-coronel Claudino de Oliveira Cruz, 3 vols.

Pelo Club União e Perseverança do Pará, 1 vol.

Pela Directoria do Banco Commercial do Maranhão, 1 vol.

Pela Directoria da Companhia Progresso Agricola do Maranhão, 1 vol.

Pela Directoria de Meteorologia do Rio de Janeiro, 2 vols.

Pela Directoria da Sociedade Mutuaria Providencia, 1 vol.

Pelo Sr. Capitão-Tenente Dr. Domingos Pedro dos Santos, 311 vols.

Pelo Sr. Dr. Egas Muniz Barreto de Aragão, 1 vol.

Pela Empreza do Brasil-Portugal, 1 vol.

Pelos Editores F. Brignet & C.^a, 1 vol.

Pelo Sr. Firmino Saraiva, 4 vol.

Pelo Sr. Fran Paxeco, 5 vols.

Pelo Sr. Francisco Guimarães, 2 vols.

Pelo Srs. Frias, filho & C.^a, 1 vol.

Pelo Sr. Dr. Gabriel Pio da Silva Junior. 1 vol.

Pelo Sr. Gaspar Guimarães, 1 vol.

Pelo Sr. Gedeão Pereira da Silva, 3 vols.

Pelo Governo do Estado, 12 vols.

Pelo Sr. Henrique Coelho Netto, 80 vols.

Pela Imprensa Nacional, 5 vols.

Pelo Instituto Beneficente Maranhense, 2 vols.

Pela Instrução Publica do Pará, 1 vol.

Pelo Sr. João Duarte Lisboa Serra, 15 vols.

Pelo Sr. Dr. João Gualberto Torreão da Costa, um quadro-mappa da cidade de S. Salvador e tres photographias.

Pelo Sr. Dr. Joaquim Pinto Franco de Sá, 8 vols.

Pelo Sr. José Esteves Dias, 5 vols.

Pela Sr. José Maria Correia de Frias, 2 vols.

BIBLIOTECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

Pelo Sr. José Ribeiro do Amaral, 2 vols.

Pelos Srs. Leoncio J. de Medeiros & C.^a, 1 vol.

Pelo Sr. Conego Dr. Leopoldo Damasceno Ferreira, 1 vol.

Pelo Sr. Luiz Luz, 23 vols.

Pelo Licen Literario Portuguez do Rio de Janeiro, 1 vol,

Pelo Sr. Manoel da Silva Miranda, 1 vol.

Pelo Sr. Othon Chateau, 1 vol.

Por Papillon Bleu, 1 vol.

Pelo Sr. Pedro Freire, 13 vols.

Pelo Sr. Miguel Lemos, 70 vols. e mais folhetos de propaganda do Apostolado Positivista do Brazil, com excepção dos esgotados.

Pelo Sr. Ramon Alarcão, 1 planta da cidade de S. Salvador.

Pelo Sr. Raimundo Martins de Souza Ramos, 1 vol.

Pela Redacção da Revista da Faculdade de Direito de S. Paulo, 7 vols.

Pela Redacção d'«A Escola», do Pará, 2 vols.

Pela Repartição da Carta Maritima do Rio de Janeiro, 1 vol.

Pela Repartição de Estatistica do Amazonas, 1 vol.

Pela Repartição de Estatistica do Estado, 1 vol.

Pela Repartição do Registro Civil do Estado, 4 vols.

Pela Secretaria do Congresso do Estado, 1 vol.
 Pela Secretaria do Ministerio da Guerra do Rio
 de Janeiro, 2 vols.

Pelo Sr. Sergio Antonio Vieira, 3 vols.

Pela Sociedade Nacional de Agricultura do Rio
 de Janeiro, 3 vols.

Pelo Superior Tribunal de Justiça do Estado, 1
 vol.

Pelo Sr. Syriño Dias Ribeiro, 1 vol.

Pelo Sr. Thomaz da Silva Maya, 1 vol.

Pelo «Univers Illustré», de Paris, 1 vol.

Pelo «Windsor Magazine», de Londres, 2 vols.

BIBLIOTECA
 ESTADUAL
 Jornaes e Revistas

São estes os jornaes e revistas actualmente re-
 cebidos pela Bibliotheca. Os que vão assignalados
 por um asterisco são provenientes de doação, e os
 outros de assignatura.

Aracajú—O Estado de Sergipe. *

Bahia—Correio de Noticias. *

Barra do Córda—O Norte. *

Belém—Diario Official. *

—Gazeta de Belém. *

—O Jornal. *

—Revista do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Pará. *

Buenos-Aires—El Diario. *

—L' Illustracion Sud-Americana.

—La Nación. *

—El País. *

—La Prensa. *

—El Tiempo. *

—La Tribuna. *

Campos—O Labaro. *

Capital-Federal—O Apostolo. *

—Boletim Mensal de Observações Meteorologicas. *

—O Commercio. *

—A Cruz. *

—Diario do Congresso Nacional. *

—Diario Official da Republica. *

—Gazeta Commercial e Financeira. *

—Gazeta de Noticias. *

—A Imprensa. *

—Jornal do Brazil. *

—Jornal do Commercio.

—A Lavoura. *

—A Nova Jerusalem.

—O Paiz. *

—O Reformador. *

BIBLIOTHECA PUBLICA

ESTADO DO PARANÁ

BIBLIOTHECA PUBLICA

ESTADO DO PARANÁ

- Revista Academica. *
- Revista da Escola Polytechnica.
- Revista Hydrotherapica do Systema Kneipp. *
- Revista de Jurisprudencia. *
- Revista Maritima. *
- Revista Militar. *
- Revista da Semana. *
- Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia. *

Caxias—Gazeta Caxiense. *

—Jornal de Caxias. *

Coritiba—A Luz. *

Lisboa—Brasil-Portugal.

Mala da Europa. *

Londres—The English Illustrated Magazine.

—The Graphic.

—The Pearson's Magazine.

—The Sketch.

—The Strand Magazine.

—The Wide World Magazine.

Manaus—Amazonas. *

—Diário Official. *

—A Federação. *

Minas-Geraes—Forum. *

—Minas-Geraes. *

Maranhão—A Actualidade. *

- Diario do Maranhão. *
- O Federalista. *
- Jornal da Manhã. *
- Os Novos. *
- Pacotilha. *
- Natal—A Republica. *
- Revista do Rio Grande do Norte. *
- New-York—The American Monthly Review of
Reviews. *
- Paris—L'Exposition de Paris de 1900.
 - La Grande Revue.
 - Le Guide des Couturières.
 - L'Illustration.
 - Lectures pour Tous.
 - La Mode Illustrée.
 - La Modiste Parisienne.
 - La Modiste Universelle.
 - Le Monde Illustré.
 - Le Monde Moderne.
 - Le Moniteur de la Mode.
 - La Nature.
 - Le Petit Echo de la Mode.
 - Le Petit Journal.
 - Le Petit Journal illustré.
 - Revue des Deux Mondes.
 - Revue Encyclopédique Larousse.
 - Revue Illustrée.